



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

NICOLI LIRA DA SILVA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: O USO DOS MATERIAIS
DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA HISTÓRIA LOCAL DE MARIZÓPOLIS–PB**

CAJAZEIRAS – PB

2024

NICOLI LIRA DA SILVA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: O USO DOS MATERIAIS
DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA HISTÓRIA LOCAL DE MARIZÓPOLIS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Hercília Maria Fernandes.

CAJAZEIRAS – PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S586e	<p>Silva, Nicoli Lira da. Ensino de história e patrimônio cultural: o uso dos materiais didático-pedagógicos da história local de Marizópolis - PB / Nicoli Lira da Silva. – Cajazeiras, 2024. 115f. : il. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Hercília Maria Fernandes. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Ensino de história. 2. História local. 3. Patrimônio cultural - Marizópolis - Município - Paraíba. 4. Materiais didáticos. 5. Educação - Marizópolis- Município - Paraíba. I. Fernandes, Hercília Maria. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS CDU – 94: 37</p>
-------	---


Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

NICOLI LIRA DA SILVA


**ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: O USO DOS MATERIAIS
DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA HISTÓRIA LOCAL DE MARIZÓPOLIS-PB**

Aprovado em: 17/07/2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **HERCILIA MARIA FERNANDES**
Data: 17/07/2024 19:24:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Hercília Maria Fernandes – UAE/CFP/UFCG
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **EDINAURA ALMEIDA DE ARAUJO**
Data: 18/07/2024 19:04:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG
Examinadora Titular

Documento assinado digitalmente
 **ROZILENE LOPES DE SOUSA ALVES**
Data: 29/07/2024 15:58:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Rozilene Lopes de Sousa Alves – UAE/CFP/UFCG
Examinadora Titular

CAJAZEIRAS – PB

2024

EPIGRAFE

*- Mas talvez a minha história seja sem sentido...
- Não há histórias sem sentido. (...) A história torna-se o livro dos vivos, como uma ressonante trombeta que faz ressurgir do sepulcro os que eram pó há séculos... Só que demora muito tempo, é preciso considera os acontecimentos, ligá-los, descobrir os nexos, mesmo os menos visíveis.*

(In Baudolino, de Umberto Eco)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Roza e Nildomar, que sempre, com amor e apoio, me incentivaram a dar o meu melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela Sua presença constante em minha vida, por ter me ajudado em cada momento de dúvida e por nunca me deixar perder a fé e a esperança em dias melhores.

Agradeço também pela mulher que venho me tornando. Ao longo desta jornada, enfrentei desafios e conquistei vitórias que me proporcionaram crescimento pessoal e acadêmico.

Aos meus pais, à minha irmã, à minha avó materna e ao meu noivo, que, em todos os momentos, me ajudaram, me apoiaram e acreditaram no meu potencial. Vocês foram a razão pela qual continuei lutando pelos meus desejos e sonhos.

Agradeço aos demais familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio e dedicação.

Agradeço à professora Prof.^a Dr.^a Hercília Maria Fernandes, minha orientadora, por transmitir seus conhecimentos de forma cuidadosa, manifestar suas opiniões e contribuir para o enriquecimento deste trabalho. Suas orientações foram fundamentais para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, por terem aceitado o convite e pelas valiosas contribuições à pesquisa.

Aos sujeitos da pesquisa, que compartilharam suas histórias e forneceram dados essenciais para a construção deste trabalho com qualidade e precisão, meu sincero agradecimento.

A todos, meu mais profundo agradecimento.

RESUMO

O trabalho discute o ensino de História Local e o Patrimônio Cultural de Marizópolis – PB. O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar o ensino da História Local e do Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis – PB, mediante materiais didático-pedagógicos utilizados por docentes. O interesse dessa investigação se associa à necessidade de reunir dados históricos sobre o ensino de História Local da cidade de Marizópolis, considerando que não há muitos materiais didático-pedagógicos disponíveis. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, concentrada no ensino de história, e envolveu o estudo bibliográfico pelo contato com materiais já publicados. Destaca-se como uma pesquisa histórica pela investigação de fontes documentais e fontes orais sobre a História Local e Patrimônio Cultural de Marizópolis-PB. Com relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se configurou como empírica, a partir de um estudo de campo, na coleta de dados por meio da observação e de entrevistas com docentes na escola, utilizando uma técnica utilizada para realizar o registro dos dados históricos por fontes orais que contam “outra história”. Teoricamente, a pesquisa foi baseada em autores como Prodanov *et al.* (2013), Bittencourt (2008); Matos *et al.* (2011) e Magalhães (1998, *apud* Gatti Júnior, 2007), entre outros. Constatou-se, por meio dessa pesquisa, que os docentes entrevistados utilizaram materiais audiovisuais (filmes, internet, entrevistas, televisão, vídeos, slides), visuais (textos, livros, apostilhas, símbolos, cartaz, fotografias, mapas, brasão, mapas) e áudios (músicas, canções, hinos). Sobre os documentos curriculares, observou-se que eles não se orientam para criar materiais concretos; em relação ao Projeto Político-Pedagógico das escolas, os professores entrevistados não têm acesso e não fazem parte da construção e implementação desse documento. Todavia, considera-se que este trabalho permitiu realizar uma reflexão sobre os materiais didático-pedagógicos voltados ao ensino da história local e do patrimônio cultural, de forma que o conhecimento histórico do lugar se concretize. Nesse sentido, entende-se que a história precisa ser contada pelos sujeitos da comunidade para não ser esquecida, assim como os patrimônios precisam ser preservados para não serem esquecidos.

Palavras-Chaves: História Local. Patrimônio Cultural. Materiais didático-pedagógicos.

ABSTRACT

The work discusses the teaching of Local History and the Cultural Heritage of Marizópolis-PB. The general objective of the research is to identify the teaching of Local History and Cultural Heritage in the city of Marizópolis-PB, using didactic-pedagogical materials used by teachers. The interest of this investigation is associated with the need to gather historical data on the teaching of Local History in the city of Marizópolis, considering that there are not many teaching-pedagogical materials available. Methodologically, the research was developed in a qualitative way, concentrated on the teaching of history, and involved bibliographical study through contact with already published materials. It stands out as historical research through the investigation of documentary sources and oral sources on the Local History and Cultural Heritage of Marizópolis-PB. Regarding methodological procedures, the research was configured as empirical, based on a field study, collecting data through observation and interviews with teachers at the school, using a technique used to record historical data by sources oral speeches that tell “another story”. Theoretically, the research was based on authors such as Prodanov et al. (2013), Bittencourt (2008); Matos et al. (2011) and Magalhães (1998, apud Gatti Júnior, 2007), among others. It was found, through this research, that the interviewed teachers used audiovisual materials (films, internet, interviews, television, videos, slides), visual materials (texts, books, handouts, symbols, posters, photographs, maps, coat of arms, maps) and audios (songs, songs, hymns). Regarding curricular documents, it was observed that they are not aimed at creating concrete materials; In relation to the schools' Political-Pedagogical Project, the interviewed teachers do not have access to and are not part of the construction and implementation of this document. However, it is considered that this work allowed us to reflect on didactic-pedagogical materials aimed at teaching local history and cultural heritage, so that the historical knowledge of the place becomes concrete. In this sense, it is understood that history needs to be told by community members to not be forgotten, just as heritage sites need to be preserved to not be forgotten.

Keywords: Local History. Cultural heritage. Didactic-pedagogical materials.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EF	Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PB	Paraíba
PCEP	Proposta Curricular do Estado da Paraíba
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPP	Projeto Político-Pedagógico
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Trajetórias dos professores com relação ao tempo de formação, de docência, curso e universidade que se formou e formação especializada.....	43
Tabela 2: Níveis atuais no Ensino Fundamental (EF), níveis que os docentes já atuaram e o turno de trabalho atual.....	44

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Ensino de História no 3º ano na BNCC.....	46
Quadro 2: Ensino de História no 5º ano na BNCC.....	52
Quadro 3: Ensino de História no 1º ano na BNCC.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 PATRIMÔNIO CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	18
2.1 O USO DOS MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	22
3 METODOLOGIA, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA.....	31
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	32
3.3.1 Critérios de inclusão e exclusão	32
3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS.....	33
3.4.1 Exame de fontes documentais.....	33
3.4.2 Entrevistas semiestruturadas.....	33
4 O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL SEGUNDO AS FONTES DOCUMENTAIS.....	35
4.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS).....	35
4.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	37
4.3 PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA (PCEP).....	39
4.4 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP).....	40

5 O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL SEGUNDO AS FONTES ORAIS.....	43
5.1 MARTINHO GOMES DA SILVA.....	45
5.2 ANTÔNIO MARIZ.....	49
5.3 DOUTOR OTÁVIO MARIZ.....	54
5.4 CASTELO BRANCO.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICES.....	80
APÊNDICE 1: Questionário realizado nas entrevistas	80
APÊNDICE 2: Questionário Martinho Gomes da Silva.....	82
APÊNDICE 3: Questionário Antônio Mariz.....	86
APÊNDICE 4: Questionário Doutor Otávio Mariz.....	91
APÊNDICE 5: Questionário Castelo Branco.....	98

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como título “Ensino de História e Patrimônio Cultural: o uso dos materiais didático-pedagógicos da História Local da cidade de Marizópolis – PB”. Define-se como uma pesquisa histórica com ênfase no ensino de História e na utilização dos materiais didático-pedagógicos relacionados ao estudo da História Local e do Patrimônio Cultural no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ano, 3º ano e 5º ano). O estudo evidencia os lugares de memória da localidade e como estes são articulados com a educação ministrada pelos docentes na cidade de Marizópolis.

A história local, ou a história do “lugar”, proporciona aos indivíduos uma compreensão do seu entorno e do seu lugar pertencente. É, por definição, uma forma de identificar e entender o espaço que se vive. O geógrafo Milton Santos (1991, p. 30) reflete que o lugar só poderia ser compreendido pelas relações de produções estabelecidas nele, que influenciam suas transformações e resultam de processos históricos. Assim, Santos destaca o lugar como algo singular; ou melhor, um “[...] conjunto de objetos que tem autonomia de existência pelas coisas que o formam, mas não tem autonomia de significação, pois, todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se interpõem e se exercem”. Concebido assim, estudar o lugar envolve identificar sua dinâmica, as transformações que ocorrem no espaço e as relações com outros lugares (Bittencourt, 2008).

O estudo do lugar é essencial, pois, à medida que o mundo se torna cada vez mais globalizado, as experiências da vida e as relações sociais acontecem em contextos específicos. A compreensão da realidade se estabelece a partir de novos significados no espaço local. Estudar o lugar significa compreender os eventos que acontecem no espaço vivido, tanto nas condições naturais quanto nas humanas, e além delas. Permite ao sujeito conhecer sua própria história e entender como as coisas acontecem no lugar em que vive, considerando que nenhum lugar é neutro; todos têm histórias e pessoas historicamente situadas em um espaço e tempo específicos. Cada lugar possui marcas e diferenciações internas que contribuem para a construção de sua própria identidade (Callai, 2000).

Ao refletir sobre a história do lugar, destaca-se o resgate do patrimônio cultural, que visa explorar as diferenças entre os elementos de cada localidade e a identidade cultural dos habitantes, evidenciando um compromisso com o passado histórico e com

o futuro do lugar (Itaqui, 1998 *apud* Silva Junior, 2016). Nesse sentido, é fundamental abordar essa temática para reconstruir a história de uma cidade e considerar a história do indivíduo em sua maneira de ser e viver no lugar, tornando-o um agente participativo na formação de seu passado e identidade (Bittencourt, 2008).

Foi nessa perspectiva que se pensou em investigar a História Local da cidade de Marizópolis – PB, possibilitando à investigadora o reconhecimento de sua própria história e identidade. Marizópolis é um município do Estado da Paraíba situado a aproximadamente 447,7 km da capital, João Pessoa. Em pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade possui uma população de 6.705 habitantes, uma área territorial de 69,952 km², uma densidade demográfica de 95,85 habitantes por km² e uma média de 3,03 moradores por residência.

Ainda conforme os dados do IBGE (2022), em 1723, os primeiros conquistadores do município foram os irmãos Lêdo. Em 1730, a fertilidade do solo despertou interesse nas pessoas de outras regiões para o cultivo da terra, a criação de animais e o povoamento na cidade. A história da Paraíba está marcada com as expedições dos irmãos Lêdo, figuras míticas da interiorização do poder português no território paraibano. A família Oliveira Lêdo, oriunda da Bahia, chegou à Paraíba no final do século XVII. Sob benefícios concedidos pela coroa, Antônio de Oliveira Lêdo foi o primeiro capitão de infantaria da ordenança na Paraíba, cargo concedido pelo governador-geral do Brasil, Roque da Costa Barreto, em 1682, e, posteriormente, tornou-se o primeiro capitão-mor dos rios, Piranhas e Piancó. Após o falecimento de Antônio, Constantino de Oliveira Lêdo e, depois, Teodósio de Oliveira Lêdo ocuparam o cargo até o século XVIII, conquistando e ocupando terras no Sertão (Soares, 2017).

A cidade foi fundada pela família do Governador Antônio Mariz e, inicialmente, recebeu o nome de Pedra Talhada, sendo posteriormente alterado para Marizópolis em homenagem à família Mariz. O distrito de Marizópolis era subordinado ao município de Sousa-PB pela Lei estadual n.º 2777, de 1801. Em 29 de abril de 1994, foi elevada à categoria de município com a criação da Lei estadual n.º 5915, e a emancipação ocorreu em 1.º de janeiro de 1997 (IBGE, 2022). Marizópolis também é considerada como a Mesopotâmia do Sertão por estar situada entre o Rio do Peixe e o Rio Piranhas, e seus habitantes são denominados como marizopolenses.

Com base nas discussões iniciais propostas, a pesquisa visa responder à seguinte questão-problematizadora: “Como o Patrimônio Cultural e a História Local da cidade de Marizópolis – PB são abordados pelos docentes em sala de aula ou fora dela?”

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho consiste em identificar o ensino da História Local e do Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis – PB, mediante materiais didático-pedagógicos utilizados pelos docentes. Como objetivos específicos, este trabalho pretendeu: a) Refletir sobre o conceito de História Local e de Patrimônio Cultural no ensino de História; b) Resgatar o Patrimônio Cultural de Marizópolis-PB, em interface às ações, interpretações e manifestações culturais dos grupos sociais; c) Relatar os materiais didático-pedagógicos, informações sobre os locais e as estratégias utilizadas pelos docentes no ensino de História Local e Patrimônio Cultural.

Neste propósito, o interesse em iniciar uma pesquisa histórica surgiu na pesquisa intitulada “Métodos e processo de ensino na escolarização da(s) infância(s) paraibana(s): diálogos com a Escola Nova e a história dos Grupos Escolares” (PIBIC/UFCG 2021-2022). Ao realizar os estudos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) sobre os Grupos Escolares no estado da Paraíba, foram identificados dois grupos escolares criados na cidade de Cajazeiras – PB: o Grupo Escolar Monsenhor João Milanez, instalado no início da década de 1930, e o Grupo Escolar Dom Moisés Coelho, criado na década de 1950. Sobre esses grupos escolares, existem poucos trabalhos acadêmicos, com exceção da dissertação da autora Simone Formiga Albuquerque (2010) e das discussões atuais da Prof.^a Dr.^a Hercília Maria Fernandes (2021-2024) acerca da reconstrução da história do primeiro Grupo Escolar da cidade. A partir desses estudos e pesquisas, surgiu o desejo de investigar fontes documentais, examinar documentos oficiais, decretos, leis, atos e outros registros.

Além disso, a carência de trabalhos acadêmicos sobre temáticas na região motivou estudos históricos sobre a História Local de Marizópolis, resultando em pesquisas acadêmicas sobre essa cidade. Nessa perspectiva, questiona-se como os docentes realizam, pesquisam ou criam atividades sobre a História Local e Patrimônio Cultural, considerando que os materiais didáticos-pedagógicos sobre essa temática não são de fácil acesso.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de reunir dados históricos sobre o ensino de História Local da cidade de Marizópolis, considerando a escassez de materiais didático-pedagógicos disponíveis. A temática é relevante para a educação em Marizópolis-PB, pois, possibilita identificar como os docentes abordam os espaços históricos através de materiais didático-pedagógicos, ressaltando a importância de resgatar práticas e os sujeitos historicamente esquecidos, evidenciando a influência do passado na constituição do presente, a história e identidade dos sujeitos, assim como a própria história e identidade da investigadora nesse espaço.

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, concentrada no ensino de história. Envolveu o estudo bibliográfico por meio do contato com materiais já publicados e destaca-se como uma pesquisa histórica pela investigação de fontes documentais e fontes orais sobre a história local de Marizópolis – PB. Com relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se configurou como empírica, a partir de um estudo de campo, com a coleta de dados através de entrevistas com docentes em duas escolas da cidade, utilizando uma técnica para realizar o registro dos dados históricos por fontes orais que contam “outra história”. Teoricamente, a pesquisa foi baseada em autores como Prodanov *et al.* (2013); Bittencourt (2008); Matos *et al.* (2011); Magalhães (1998, *apud* Gatti Júnior, 2007), entre outros.

O referencial teórico deste trabalho está dividido em duas seções. Na primeira seção, denominada “Patrimônio Cultural no ensino de história”, são levantadas reflexões sobre o conceito de Patrimônio Cultural, abordando suas múltiplas dimensões e sua importância para o ensino de história. Na segunda seção, intitulada “O uso dos materiais didático-pedagógicos no ensino de história”, caracteriza-se os tipos de materiais e o seu uso no ensino de história.

Quanto à investigação e análise dos dados da pesquisa, nas seções 4 e 5 são debatidas as orientações de fontes documentais curriculares e as concepções docentes sobre história local e patrimônio cultural, assim como os métodos de ensino, os materiais didático-pedagógicos adotados, e os lugares de maior significação, evidenciados nas fontes orais; isto é, nos dados fornecidos pelos sujeitos entrevistados.

Enquanto considerações finais, entende-se que o trabalho permitiu realizar uma reflexão sobre os materiais didático-pedagógicos voltados ao ensino da história local

e do patrimônio cultural, de forma que o conhecimento histórico do lugar se concretize. Nesse sentido, entende-se que a história precisa ser contada pelos sujeitos da comunidade para não ser esquecida, assim como os patrimônios precisam ser preservados para não serem esquecidos.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA

O patrimônio, em relação à sua origem e tradição, é um substantivo masculino derivado do latim, *patrimonium*. Refere-se à “herança paterna; bens de família; dote dos ordinandos”, como também, em um sentido figurado, à “riqueza” ao patrimônio moral, cultural, intelectual, etc. (Beltrão, 2002 *apud* Zanatta, 2011). Na Roma Antiga, Funari e Pelegrini (2009 *apud* Silva Júnior, 2016) afirmam que o domínio das heranças e bens estava nas mãos dos senhores, incluindo sua mulher, filhos, escravos, os objetos de uso (móveis e imóveis) e os próprios animais. Esses bens e pessoas poderiam ser legalizados por testamento como posse do proprietário.

Com base em sua etimologia, Santana (2002 *apud* Silva Júnior, 2016) aponta que o patrimônio significa uma herança paterna no que se refere aos bens de família, sendo considerado um legado do passado. Além de ser repassados de uma geração para outra, esses bens são construídos, recriados e apropriados. A autora ainda afirma que o patrimônio é resultante de ações e interpretações dos diferentes grupos sociais, partindo, em todo momento, do presente ao passado.

Silva Júnior (2016) expõe o conceito de patrimônio de forma mais ampla, caracterizando-o como algo que fornece à comunidade cultural representações de seus sentimentos de pertencimento e ações, de modo que esses integrantes são os agentes de seu próprio destino cultural. Por intermédio da contribuição de Dias (2005) sobre o conceito de cultura, afirma-se que é algo inerente aos indivíduos e não existe fora deles, pois toda criação, seja material ou não, é realizada por humanos. O ser humano cria novas coisas, organizações, objetos, materiais e ambientes para sua própria existência, ao passo que consolida a linguagem, novas crenças e religiões, músicas e ferramentas tecnológicas para uso no dia a dia. A cultura humana apresenta singularidades que variam de região para região, de localidade e de cidades, mediante os diferentes grupos sociais. Estabelece-se a ideia de que existem culturas, ou seja, uma pluralidade de diferenças, distinguindo-se por meio de características únicas e próprias do ser, seus modos de viver e fazer.

Atualmente, o termo patrimônio recebe diferentes qualificações, tais como histórico, cultural, genético e ambiental. Este, por sua vez, tem um conceito que pode variar e ter diversas interpretações (Silva Júnior, 2016). Pensa-se em algo dinâmico e renovável, tendo em vista que, para compreendê-lo, é preciso manter uma relação de

sentido não apenas com os significados, mas também entre os diferentes contextos sociais e culturais (Malverdes *et al.*, 2021).

Aroldo Dias Lacerda *et al.* (2015 *apud* Malverdes *et al.*, 2021) afirma que há dois momentos de grande significância para a história do patrimônio cultural no Brasil. O primeiro é chamado de “Pedra e Cal”, que corresponde à valorização das edificações representadas pelas classes dominantes. Já as senzalas, os cortiços, os quilombos e outros não eram preservados e valorizados pela sociedade (Fernandes, 2004). O outro decorre nas últimas décadas do século XX, quando surge a valorização das manifestações culturais dos diferentes grupos sociais, englobando noções de patrimônio histórico, dos aspectos de cultura em suas diversidades, do saber e do fazer.

Com essas mudanças, ampliou-se o conceito de cultura e gerou-se uma modificação da expressão *patrimônio histórico e artístico* para *patrimônio cultural*. O patrimônio cultural foi constituído de bens culturais, que são aqueles que pertencem à natureza e ao meio ambiente, aos conhecimentos e técnicas (saber e fazer) e também, envolve objetos, artefatos e construções (Bufrem, 1998 *apud* Fernandes, 2004). Para Déa Fenelon (1993 *apud* Fernandes, 2004), os bens culturais são produzidos de todos os saberes, memórias e experiências, os quais constituem testemunhos de significações e por meio de diferentes leituras de mundo. Esses bens culturais são herdados do passado e podem ser vivenciados no presente para a formação da identidade de um ser e para a construção e fortalecimento dos grupos sociais. Mediante o resgate de memórias, permite-se pensar no pertencimento individual e coletivo, na história e nas raízes de um povo (Costa, 2002 *apud* Silva Júnior, 2016).

Nessas perspectivas, os bens culturais são valorizados e preservados, permitindo conhecer mais sobre nós próprios, para onde vamos e o que fazemos, proporcionando a construção de uma identidade histórico-cultural de cada indivíduo (Fernandes, 2002). Isso possibilita uma memória plural relacionada ao sentido de patrimônio como uma multiplicidade de identidades que compõem o povo brasileiro, e não apenas uma identidade nacional (Paim, 2010 *apud* Malverdes *et al.*, 2021).

O conceito de patrimônio cultural foi ampliado por meio da Constituição Federal de 1988, ao estabelecer que são bens individuais ou coletivos que representam a identidade, as ações e as memórias de um povo em relação aos seus modos de criar,

fazer e viver. Conta-se com uma diversificação referente aos meios de proteção e fatores sociais que, em seu artigo 216, debatem a noção de patrimônio cultural:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem”: as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver ao lado das obras de arte, arquitetura e demais bens tradicionalmente consagrados (Brasil, 1988, Art. 216).

Há duas formas de patrimônio: material e imaterial. Zanatta (2011) afirma que o patrimônio material são bens tangíveis, que incluem as edificações para conservação e preservação de determinada cultura de um local. Oliveira (2022) caracteriza que esse patrimônio, em sua materialidade, é uma produção artística, intelectual e cultural de todos que estão inseridos na sociedade, com o conhecimento acumulado, transmitido e transformado pelas múltiplas gerações. Já o patrimônio imaterial, segundo Zanatta (2011), são bens intangíveis que englobam diversas manifestações culturais presentes na sociedade, relacionadas ao sentimento e à formação da identidade desta, destacando os costumes, crenças, músicas, danças, saberes, rituais e outras manifestações que merecem reconhecimento, preservação e proteção. Quanto à imaterialidade, Oliveira (2022) evidencia que se trata de práticas do cotidiano, vividas de forma dinâmica e como modo de vida de um povo, com o conhecimento comum a todos que o produzem e o consomem, constituindo uma produção social.

Mattozzi (2008 *apud* Oliveira, 2022) salienta que o patrimônio e os bens culturais possuem valores cognitivos, afetivos e simbólicos, que são instrumentos de informação para a produção de conhecimentos referentes ao passado, tornando-os objetos de atenção, cuidado e proteção. Sob essa perspectiva, o autor afirma que, por meio da Educação Patrimonial, é possível promover uma aproximação dos alunos à sua própria realidade, estabelecendo um diálogo permanente com sua história, cidade e identidade. Horta *et al.* (2009 *apud* Silva Júnior, 2016) considera a Educação Patrimonial como um instrumento de “alfabetização cultural”, permitindo que o sujeito faça uma leitura de mundo para compreender o que o cerca, as questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal. Isso leva à autoestima, valorização da cultura e compreensão da diversidade brasileira.

A autora Bittencourt (2008) argumenta que, ao se trabalhar a história local na escola, os alunos podem descobrir seu passado de uma forma presente, seja na escola, na sua comunidade ou nas suas casas, etc. Além disso, isso permite que os alunos se reconheçam como cidadãos atuantes que desempenham um papel transformador na sociedade, desenvolvendo interesse pelos bens culturais, não somente por suas próprias necessidades, mas por um bem coletivo (Silva Júnior, 2016).

Essa abordagem dos patrimônios está sendo tratada como um tema transversal nas disciplinas de História, Geografia e Artes no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e no Ensino Médio. É vista como uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a compreensão sobre os patrimônios culturais do passado e do presente, a cidadania cultural e a memória histórica e plural (Fernandes, 2004). Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para História no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), são contemplados os conteúdos e as habilidades que desenvolvem competências para a construção dos sujeitos e para a identificação dos patrimônios históricos e culturais da cidade ou da região de origem dos alunos e professores, permitindo a discussão de questões culturais, sociais e políticas. Isso possibilita o conhecimento sobre os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, analisando as modificações e permanências ao longo dos anos (Brasil, 2018).

Essas temáticas podem ser incluídas nos currículos escolares, permitindo que os docentes façam uma ligação entre a história e os bens culturais, pesquisando essas que pertencem à área histórico-didática (Mattozzi, 2008 *apud* Oliveira, 2022). O objetivo dessa prática educativa é orientar alunos e professores na construção de conhecimentos, ações e reflexões voltadas para a conservação, valorização e preservação dos patrimônios, bem como para o conhecimento e entendimento de seus territórios e bens culturais e suas relações com a identidade (Fernandes, 2004). Ao considerar esses estudos no espaço escolar, é necessário promover autonomia, criatividade, partilha e trocas de experiências entre professores e alunos, atributos que favorecem o ensino-aprendizagem.

2.1 O USO DOS MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

No século XIX, os métodos de ensino eram voltados para a memorização. Para aprender História, os alunos deveriam decorar nomes, fatos e datas dos acontecimentos e dos grandes heróis da história nacional. Nas escolas elementares, utilizava-se um modelo de livro didático baseado no catecismo, contendo perguntas e respostas que os alunos precisavam responder oralmente ou escrever exatamente do livro. Caso contrário, eram punidos com castigos físicos. A partir dos anos 1930 e aperfeiçoado nos anos 1950, começaram a surgir propostas de métodos ativos baseados nos pressupostos da psicologia cognitiva, que introduziam temas sobre a sociedade, dividiam as turmas por faixa etária e propunham trabalhar aspectos da realidade das crianças, situando-as com base em seu centro de interesses (Bittencourt, 2009).

Nos anos 1950, houve a consolidação do currículo científico com métodos e conteúdos de ensino baseados em projetos norte-americanos, direcionados à formação da elite para a produção tecnológica. Essas ideias prevaleceram até os anos 1970. Durante esse período, diversos artigos em revistas de História propuseram a renovação de métodos para o desenvolvimento de técnicas de ensino que incluíam uma variedade de materiais e recursos didáticos, como livros, textos históricos, jornais e revistas, além de trabalhos em grupo, técnicas de leitura, excursões e estudo dirigido. Já nos anos 1980 e 1990, houve uma série de reformulações curriculares em que profissionais da educação, pesquisadores, movimentos sociais e o próprio Estado discutiram os processos educacionais e os procedimentos de ensino. O enfoque era atender às camadas populares por meio de uma formação política que permitisse a participação de todos os setores sociais de forma democrática, gerando diversas propostas para incluir todos os níveis de ensino (Bittencourt, 2009).

Para os currículos do Ensino Fundamental e Médio, foram introduzidos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que trouxeram novas perspectivas centradas em uma relação de ensino e aprendizagem. O ensino de História foi reconhecido como uma disciplina autônoma, com objetivos e concepções próprias. Os PCNs de História incentivam a historicização de aspectos do cotidiano e a abordagem de questões da sociedade contemporânea por meio de uma aprendizagem construtivistas. Requerem o uso de diferentes linguagens culturais

como ferramentas para o ensino e métodos em sala de aula, promovendo um processo interativo entre professor e aluno na formação de identidades, considerando aspectos locais e globais. Assim, a história passa a estabelecer um caráter de conhecimento, experiência e prática social (Silva, 2020).

O ensino de História, em suas propostas curriculares, visa à formação de um cidadão crítico. O aluno necessita ser capaz de compreender o tempo presente, tornar-se um agente de transformação de sua própria realidade e contribuir para a formação da sociedade. A proposta é abordar a história sob diferentes perspectivas de temporalidades e sujeitos diversos. Além dos conteúdos explícitos, é fundamental que valores, habilidades e competências sejam integrados aos conteúdos escolares, permitindo que o aluno não somente domine períodos históricos, mas também faça comparações e reflexões sobre variadas épocas para compreender o contexto global (Bittencourt, 2011, 2015 *apud* Malverdes *et al.*, 2021).

Bittencourt (2009) aponta que os PCNs de História do Ensino Fundamental Anos Iniciais consolidam conceitos como cultura, organização social e trabalho, assim como noções do tempo histórico, permitindo sua introdução no processo de alfabetização. Com relação ao tempo histórico, é fundamental que os acontecimentos sejam trabalhados através dos conceitos de geração, mostrando o antes e o depois, para que os alunos não apenas aprendam sobre um tempo cronológico, mas desenvolvam uma verdadeira noção do tempo. As propostas sobre a História do local precisam ser articuladas para promover a compreensão do que é mais próximo do aluno (o vivido), além de incluir o estudo de aspectos da história regional, nacional e mundial. A abordagem da História deve focar no aluno e no seu tempo presente, buscando respostas no tempo passado.

Nesse contexto, Malverdes *et al.* (2021) sugere propostas metodológicas que favoreçam e promovam um processo de ensino-aprendizagem significativo nos estudos de história. Diversificar as fontes e incorporar as expectativas e culturas dos alunos como parte do conteúdo permite que eles se tornem sujeitos ativos e pesquisadores das suas próprias histórias e das questões locais de sua cidade. Lia *et al.* (2013) apontam que os recursos utilizados nas atividades práticas pelos docentes auxiliam na aprendizagem e ampliam as interpretações sobre os conteúdos. Todavia, para que esses recursos sejam significativos para a aprendizagem em História, é necessário que sejam desenvolvidos por meio de uma ação conjunta entre

professores e alunos, em um processo de interação do conteúdo e da sua compreensão.

No tocante ao material didático-pedagógico no ensino e aprendizagem de História, Bittencourt (2009, p. 296) sucede que os materiais da disciplina de história, assim como em outras áreas, “[...] são mediadores no processo de aquisição do conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica”. A autora destaca que esses materiais são diversificados e se dividem em duas categorias: suporte informativo e documentos. O suporte informativo inclui todos os materiais destinados a comunicar os elementos principais do saber das disciplinas escolares, como livros, dicionários, cadernos, produções de vídeos, DVDs, etc. Estes materiais fazem parte da indústria cultural voltada para conteúdos escolares, possuem uma linguagem específica e seguem critérios e fins pedagógicos. Já os documentos são um conjunto de signos (visuais ou textuais) produzidos com funções distintas das disciplinas escolares, adquirindo uma finalidade didática quando transformados pelos professores em materiais de ensino. Exemplos incluem poemas, livros, filmes, etc.

Bittencourt (2009), ao tratar dos materiais didático-pedagógicos, afirma que estes são instrumentos de trabalho tanto para o professor quanto para o aluno, servindo como uma mediação no processo de ensino e aprendizagem. Seus usos podem ser diversificados nas aulas de História, incluindo livros, revistas, jornais, mapas, dados estatísticos, meios tecnológicos, entre outros. A autora ainda ressalta que a escolha do material a ser trabalhado é uma questão política, envolvendo o docente e a instituição na busca pela formação do aluno, priorizando atividades lúdicas que ampliem o conhecimento sobre o passado e suas relações. O ensino e aprendizagem em História ocorrem por meio do domínio de conceitos, reflexões e indagações sobre memória e patrimônio, como: o que é preservado e por quem. Leva-se em consideração o olhar do aluno e as produções de materiais realizadas por eles, sejam fontes históricas escritas ou não escritas.

Os materiais são divididos em audiovisuais (filmes, documentários, *podcasts*, redes sociais), visuais (livros, fotografias) e áudios (canções). Os docentes utilizam ou podem utilizar esses recursos em suas aulas e/ou fora delas como um auxílio para pesquisa, reflexão e mediação de conteúdo, contribuindo para a construção de conhecimentos de diversas maneiras, considerando as tecnologias e os meios de

comunicação. Na sociedade atual, o uso da tecnologia em sala de aula é fundamental, pois faz parte do dia a dia dos alunos. Todavia, deve-se ter cuidado e atenção ao utilizá-la, uma vez que a sociedade ainda é marcada pela desigualdade social. Muitas escolas e alunos não possuem acesso a esses recursos. Logo, as propostas de aula precisam se adequar à instituição, ao interesse e à realidade dos alunos (Nunes *et al.*, 2023).

A utilização desses recursos para o ensino de História não deve ser feita como uma imposição, mas sim como um processo de adequação a novas formas de ensinar e aprender, servindo como uma alternativa. Questionar, refletir e dialogar em formações ou planejamentos sobre o uso dos materiais é importante. Sobretudo, antes mesmo de querer mudar suas práticas pedagógicas para se adequar a novos meios, o “método” mais eficaz em sala de aula é a escolha do docente quanto à sua mediação, postura, leitura de mundo e da realidade (Nunes *et al.*, 2023). Para isso, é possível repensar metodologias que efetivem a aplicabilidade do conhecimento histórico juntamente com o uso das tecnologias, permitindo um ambiente colaborativo e emancipatório para ampliar conhecimentos, por meio de jogos e games, projetos disciplinares, intra ou transdisciplinares, envolvendo outras disciplinas e um espaço de atuação, criação e engajamento dos alunos e professores (Locastre, 2020).

Em relação aos materiais audiovisuais no ensino de História, as tecnologias tornam-se aliadas às metodologias de ensino, uma vez que os alunos são atraídos por esse meio. O ensino converte-se em plural ao estabelecer materiais e linguagens diversas. Nunes *et al.* (2023) afirmam que os *podcasts* podem ser trabalhados de diversas formas, seja por meio de narrativas, entrevistas, rodas de conversa, monólogos ou documentários, abordando diferentes temas ou conteúdos, como na disciplina de história. O principal intuito dessa ferramenta é possibilitar aos alunos uma aproximação do conhecimento histórico para raciocinar, criticar e entendê-lo sob outras perspectivas. Ao criar *podcasts*, os alunos desenvolvem a capacidade de questionar, debater, interagir e obter autonomia. Na produção dos *podcasts* sobre alguma temática histórica, os alunos precisam criar roteiros, textos e/ou perguntas para gravação dos episódios, o que envolve pesquisa, desenvolvimento da leitura e da escrita, além da habilidade de comunicação no trabalho em equipe. Os recursos, como textos ou livros, podem ser transformados em materiais visuais ou sonoros para ajudar a desenvolver o entendimento do conhecimento histórico. Além de criar, os

alunos podem desenvolver o hábito de ouvir outros conteúdos na internet sobre as temáticas estudadas, aumentando o engajamento nas aulas e tornando a aprendizagem mais interessante e dinâmica.

Os filmes e documentários também podem estar presentes no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os alunos se desenvolvam e interajam com conceitos, períodos ou eventos históricos, indo além de uma análise sobre a temática ao ampliar para uma leitura crítica (Bittencourt, 2009). Destaca-se, ainda, a importância das redes sociais, que são meios de comunicação configurados como mídias sociais e digitais, proporcionando um espaço de encontros com diversas possibilidades de aprendizagem por meio de informações armazenadas, replicadas e procuradas pelos grupos sociais (Moraes, 2018). Os alunos podem criar ou compartilhar postagens e/ou vídeos educativos sobre temas históricos, eventos, personagens, imagens ou datas nas plataformas Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, Tiktok, entre outros. Essas ferramentas estimulam a criação e a criatividade, pois tanto o docente quanto os alunos podem utilizar esses recursos para dinamizar as aulas, criando fóruns de discussão, compartilhando materiais, sugerindo filmes e/ou leituras sobre as temáticas e indicando os conteúdos para serem acessados (Locastre, 2020).

No que diz respeito aos recursos visuais, destacam-se o livro e a fotografia. O livro didático é o principal meio utilizado pelos docentes nas aulas de História, pois fornece, organiza e sistematiza conteúdos específicos, exercícios, sugestões de atividades e formas de avaliação. Ele necessita ser utilizado como um instrumento, e não como um manual, promovendo uma formação crítica e reflexiva para o desenvolvimento intelectual do aluno. Bittencourt (2009) salienta que o livro didático é uma obra complexa, influenciada por diversos sujeitos em sua produção, circulação e consumo. O livro desempenha várias funções, dependendo das condições, do momento de produção e das diferentes situações que ocorrem no contexto escolar. Esse pensamento é exposto por Azevedo (2020), ao destacar que os conteúdos presentes no livro podem possibilitar tanto mudança quanto a reprodução de mazelas existentes na sociedade. Entre as diferentes abordagens do livro didático, uma das principais é a de ser um instrumento de controle por agentes de poder, tendo em vista que são produzidos por muitas mãos.

O uso do livro didático é quase exclusivo pelos alunos e professores; no entanto, existem outros meios de trabalhar com o ensino de História, investigando registros, fontes e as marcas do passado por meio de revistas, textos legislativos, artigos, sites, quadros, trechos literários, músicas, filmes, poemas, fotografias, etc. A partir dessas formas de ensinar, é possível perceber uma interdisciplinaridade entre as disciplinas, permitindo aos docentes a correlação entre os conteúdos. A respeito do Patrimônio Histórico Cultural, as fotografias são materiais concretos essenciais para explicar os fatos ou acontecimentos, ajudando a posicionar o aluno no tempo e no espaço, tanto em relação à história de sua cidade quanto à sua própria trajetória ou à dos seus antepassados. As fotografias são registros que armazenam uma história e a transmitem memórias para outros indivíduos, contribuindo para a construção de memórias individuais e coletivas ao eternizar os momentos. Com esse material, é possível observar e analisar as diferentes épocas e identificar as transformações que aconteceram, gerando momentos de reflexão sobre essas modificações (Schons, 2020).

As fotografias representam o real e permitem que, no estudo de história, os alunos possam investigar o porquê e para que algumas foram feitas, considerando que são intencionais e possuem alguém por trás da máquina/câmera. Elas estão associadas à memória e à oralidade, pois contam histórias. No ensino de história, utiliza-se esse material para criar um sentimento de identidade, permitindo o uso de imagens da criança, da família e do bairro, contribuindo para a construção de pertencimento, compreensão de conceitos, análise das mudanças e permanências dos locais (Bittencourt, 2009).

Outro material utilizado pelos docentes é o áudio. As canções nas aulas de histórias permitem que os alunos entendam contextos culturais e históricos, reflitam, analisem e discutam sobre as temáticas. O uso de músicas possibilita ao docente identificar o gosto e a estética da geração, transformando-as em objetos de investigação. Não se trata apenas de “ouvir” a música de forma prazerosa, mas de “pensar” sobre a música em diferentes aspectos, com indagações sobre o tema, o ritmo e a interpretação (Bittencourt, 2009).

Sobre a construção de materiais didático-pedagógicos, Carneiro (2021) assevera que as Resoluções 01/2002 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE) foram instituídas para qualificar os currículos das licenciaturas. Na formulação

dos currículos, as Diretrizes Nacionais foram fundamentais para pensar em uma formação de professores e no aumento da carga horária dos cursos, estabelecendo uma associação entre teoria e prática em um viés pedagógico, com a criação, o desenvolvimento e o aprimoramento das práticas pedagógicas. A carga horária dos cursos de licenciaturas foi estendida de 2.800h para 3.200h pela Resolução CNE/CP N.º 02/2015, distribuídas da seguinte forma: 400h para prática como componente curricular; 400h para o estágio supervisionado; 2.200h para atividades formativas; e 200h para atividades teóricas-práticas em áreas específicas de interesses dos estudantes.

Tais Resoluções favoreceram a criação de materiais didático-pedagógicos, promovendo ações e o desenvolvimento de novas práticas para o ensino, além de agregar novos saberes. Elas permitem aos docentes uma formação baseada nessas diretrizes, possibilitando uma avaliação crítica da produção e do uso dos materiais. Os docentes têm autonomia de escolher esses materiais, com a capacidade de analisar a diversidade e ir além do uso do livro didático. Torna-se necessário trazer conhecimentos técnicos para a produção e o uso desses materiais, garantindo sua significação. Por esse motivo, o docente necessita pensar em estratégias que priorizem e problematizem essas questões para assegurar uma boa confecção e bom uso dos materiais em sala de aula e/ou fora dela (Carneiro, 2021).

3 METODOLOGIA, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa seção é composta pelos pressupostos, fontes e procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa. Nessa parte, realiza-se a caracterização da pesquisa, da escola e dos sujeitos participantes, incluindo os critérios de inclusão e exclusão, bem como os instrumentos utilizados para a análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo geral identificar o ensino da História Local e do Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis-PB, mediante materiais didático-pedagógicos utilizados pelos docentes. E como objetivos específicos, este trabalho pretende: a) Refletir sobre o conceito de História Local e de Patrimônio Cultural no ensino de História; b) Resgatar o Patrimônio Cultural de Marizópolis-PB, em interface as ações, interpretações e manifestações culturais dos grupos sociais; c) Relatar os materiais didático-pedagógicos, informações sobre os locais e as estratégias utilizadas pelos docentes no ensino de História Local e Patrimônio Cultural. Referente a esses objetivos, que servem para operacionalizar o objetivo geral e estão ligados às atividades propostas para a produção dos dados, serão discutidos a seguir.

A pesquisa, quanto à natureza, é classificada como aplicada, com o intuito de gerar conhecimentos para a aplicação prática, buscando solucionar problemas específicos e envolvendo verdades e interesses locais (Prodanov *et al.*, 2013). Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, concentrada no ensino de História. Tal abordagem estabelece que “[...] o ambiente natural é fonte direta para a coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (Prodanov *et al.*, 2013, p. 128). Mediante essa investigação, é possível analisar o tema sob diversas perspectivas. Neste estudo, destaca-se a utilização de coleta de dados por fontes de papel (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) e de entrevistas (pesquisa empírica) com os sujeitos que tiveram experiências práticas com a problemática pesquisada.

A pesquisa envolveu o estudo bibliográfico por meio do contato direto com materiais já publicados sobre o assunto em questão para a construção do referencial teórico do trabalho. Esses materiais podem ser encontrados em “livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias,

dissertações, teses, material cartográfico, internet” (Prodanov *et al.*, 2013, p. 54). Nesta pesquisa, é preciso que o investigador verifique a veracidade dos dados para utilizá-los de maneira correta e consciente.

Constitui-se como uma pesquisa histórica envolvendo a investigação de fontes documentais e fontes orais sobre a história local e patrimônio cultural de Marizópolis-PB. A pesquisa documental se fundamenta em materiais que não têm um tratamento analítico, ou podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. Entende-se como documentos quaisquer registros que podem ser utilizados como fontes de informações para a pesquisa. Esses documentos podem ser classificados em dois tipos: fontes de primeira e segunda mão. Os documentos de primeira mão são aqueles que não receberam qualquer tratamento analítico, como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc. Os de segunda mão são os que, de alguma forma, já foram analisados, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros (Gil, 2008 *apud* Prodanov *et al.*, 2013). Nessa pesquisa, foram utilizados documentos de primeira mão, mediante uma análise das fontes curriculares utilizadas pelos professores no ensino de história.

Ainda com relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa configurou-se como empírica, a partir de um estudo de campo, com a coleta de dados por meio de entrevistas com docentes na escola. A pesquisa de campo tem como finalidade obter informações e/ou conhecimentos sobre o problema investigado, na tentativa de coletar novas informações para aprofundar as questões propostas.

A técnica utilizada para o registro dos dados históricos foi a coleta de fontes orais, que contam “outra história”, trazendo uma dimensão viva e novas perspectivas à historiografia, centrando-se na “[...] memória humana e na sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido” (Matos *et al.*, 2011, p. 96). A(s) memória(s) coletiva(s) (é)são elemento(s) fundamental(ais) da identidade, da percepção de si e dos outros. Por meio da fonte oral, é possível compreender os sonhos, anseios, crenças e lembranças do passado dos sujeitos ou do local, de modo a estabelecer novas versões da história e construir um conhecimento histórico a partir dos relatos de quem vivenciou determinado período.

Para a construção da história local, a memória, seja das pessoas, da escrita, da oralidade ou dos lugares, é um aspecto relevante para o historiador e para o ensino,

tendo em vista que a história estabelece um papel de configuração identitária dos alunos. No estudo da história sobre um lugar, pensa-se em uma abordagem que trabalhe com vínculos e nas observações de memória(s) coletiva(s) de longa duração da comunidade, do trabalho, da migração, das festas, das famílias, e não somente dos políticos que constituíram aquele lugar, mas tudo que fez ou faz parte da realidade sociocultural. No entanto, nenhuma memória constitui a história, visto que esta “[...] consiste na escolha e na construção de um objeto, operação que pode dar-se a partir de evocações de lembranças”, exigindo uma criticidade e rigor metodológico na busca de dados e testemunhas que comprovem a história (Le Goff, 1988, p. 109 *apud* Bittencourt, 2008, p. 170).

Magalhães (1998, p. 61 *apud* Gatti Júnior, 2007, p. 183) destaca que a história pode ser feita mediante fontes orais e documentais para a construção de informações que possuam sentido real e histórico. Nesse viés, o autor afirma que a história é “[...] construída da(s) memória(s) para o arquivo e do arquivo para a memória”, com o objetivo de efetivar uma síntese multidimensional que mostre um determinado itinerário pedagógico, uma identidade histórica específica, um processo em evolução e um projeto pedagógico, de modo a explicar a existência histórica de uma instituição mediante a sua realidade, contextualizando-a em relação à sua comunidade e região, como também sistematizando o itinerário de vida para conferir um sentido histórico.

A seguir, realiza-se a caracterização do lócus da pesquisa, isto é, a escola.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na cidade de Marizópolis, localizada no estado da Paraíba. O objetivo foi encontrar fontes documentais, como a Proposta Curricular do Município de Marizópolis, que, por lei, segue a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (PCEP), e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas pesquisadas, assim como fontes orais sobre o ensino de história local e patrimônio cultural. A busca dos dados foi efetuada em duas escolas públicas da cidade, uma na modalidade integral e a outra na modalidade regular, para fazer um comparativo entre elas. As visitas às instituições foram destinadas a fim de realizar 04 (quatro) entrevistas com docentes que atuam no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Na escola de meio período, a pesquisa se efetivou com professores do 3º ano e 5º ano, e na escola integral, com professores do 1º ano e 5º ano. Interessou-se investigar como o ensino de história

local e patrimônio cultural de Marizópolis está sendo ministrado em sala de aula e/ou fora dela, na tentativa de conhecer as práticas e as concepções dos docentes sobre as temáticas.

No próximo tópico, aborda-se a caracterização dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Na busca dos dados das fontes orais sobre a história local da cidade de Marizópolis-PB, os sujeitos colaboradores da pesquisa foram pessoas da comunidade que relatam/contam fatos/histórias do cotidiano que, possivelmente, tiveram seu passado esquecido. Embora essas narrativas possam ser vistas como desprovidas de importância na sociedade, elas possuem histórias únicas e marcantes que constituíram seu passado e sua identidade. A investigação foi desenvolvida com os docentes que estão atuando em escolas públicas da cidade de Marizópolis-PB, na etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ano, 3º ano e 5º ano), concentrando-se no ensino de história, por meio da disciplina de História. A quantidade de sujeitos entrevistados foi de 04 (quatro) participantes.

No subtópico a seguir, são tratados os critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa.

3.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Quanto aos critérios de inclusão, a pesquisa teve que ser realizada na cidade de Marizópolis com sujeitos que relatam/contam fatos/histórias do seu cotidiano. Foi realizada em duas escolas da rede municipal de ensino de Marizópolis-PB. A categoria da pesquisa destinou-se ao Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ano, 3º ano e 5º ano) na disciplina de história. A escolha destes sujeitos permitiu considerar uma história falada e vivida de forma única com o objetivo de conhecer suas concepções sobre o patrimônio cultural local e a valorização deste, bem como a prática de introdução de aulas sobre a história local.

Quanto aos critérios de exclusão, não foram consideradas outras cidades, visto que a pesquisa se destina exclusivamente à cidade de Marizópolis-PB. Também não foram considerados outros profissionais da educação, focando apenas nos docentes que atuam em duas escolas públicas da presente cidade e que trabalham no Ensino

Fundamental Anos Iniciais (1º ano, 3º ano e 5º ano). Desconsideraram-se docentes que atuam na Educação Infantil, embora o ensino de história local também possa ser aplicado a essa etapa, a presente pesquisa concentra-se especificamente no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Definidos estes critérios, a seguir consta a caracterização dos instrumentos de produção de dados da pesquisa.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

Neste subtópico, discutem-se os instrumentos para a produção dos dados da pesquisa, que foram efetivados a partir da coleta de fontes documentais e de fontes orais, destacando as entrevistas semiestruturadas com sujeitos colaboradores que atuam no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

3.4.1 Exame de fontes documentais

Os instrumentos para a produção de dados destacam-se pela investigação de fontes documentais. A busca dos dados se destinou a fontes curriculares sobre o ensino de história, mediante os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Proposta Curricular do Município de Marizópolis, que segue por lei a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (PCEP), e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das duas escolas onde a pesquisa foi realizada.

3.4.2 Entrevistas semiestruturadas

O instrumento para a coleta dos dados da pesquisa foi a realização de entrevistas com docentes que atuam no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ano, 3º ano e 5º ano) nas duas escolas da cidade, concentradas nas disciplinas de História. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada, permitindo que o pesquisador tivesse flexibilidade e liberdade para dialogar e desenvolver a entrevista em diversas direções, considerando outros levantamentos e questionamentos para explorar mais amplamente o assunto, além de possibilitar que o entrevistado se sentisse à vontade e revelasse sua verdadeira identidade (Prodanov *et al.*, 2013). Por meio das entrevistas, foi possível identificar visões dos docentes sobre patrimônio cultural, história local e como são suas práticas em relação a esta temática.

As entrevistas semiestruturadas foram organizadas a partir de eixos, articulados aos objetivos específicos, que são: a) Refletir sobre o conceito de História Local e de Patrimônio Cultural no ensino de História; b) Resgatar o Patrimônio Cultural de Marizópolis-PB, em interface com as ações, interpretações e manifestações culturais dos grupos sociais; c) Relatar os materiais didático-pedagógicos, informações sobre os locais e as estratégias utilizadas pelos docentes no ensino de História Local e Patrimônio Cultural. As entrevistas foram estruturadas em 03 (três) eixos, que são: 1. As experiências e o perfil dos docentes; esperou-se que os professores abordassem seus nomes e características, sua profissão e formação com relação ao tempo de ensino e o tempo na escola, etc. 2. O ensino de História Local e Patrimônio Cultural; apontou-se aspectos como: o conceito das temáticas, quais as estratégias e como trabalha com essas temáticas em sala de aula e/ou fora dela; quais as dificuldades; como são realizados os estudos para trabalhar com essas temáticas. 3. A História Local e o Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis; indagou-se sobre a produção de materiais didático-pedagógicos referentes a essas temáticas, sobre os lugares e pessoas importantes na construção da história da cidade, assim como sobre as expressões culturais e os acontecimentos da História local e do Patrimônio Cultural da cidade.

4 O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL SEGUNDO AS FONTES DOCUMENTAIS

Essa seção contém a discussão tecida em torno do ensino de história local e patrimônio cultural, com base na investigação de fontes documentais. São debatidos os documentos curriculares que orientam o ensino de História, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (PCEP) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de duas escolas de Marizópolis.

4.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental são documentos criados na década de 1990 pelo Ministério da Educação (MEC), que englobam as áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física, Matemática e Tecnologias, Ciências Naturais, História e Geografia) e integram questões sociais com temas transversais. Os PCNs têm como principais objetivos promover uma educação de qualidade, possibilitar igualdade de oportunidades, formar para a cidadania e construir um ensino contextualizado e significativo. Esses materiais auxiliam e orientam os docentes na (re)construção e (re)elaboração da proposta curricular de cada instituição em equipe, sendo utilizados de diferentes formas, de acordo com a realidade social em que a escola está inserida e das necessidades dos alunos. Eles ajudam na organização do ensino, nos conteúdos com habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo de formação do povo brasileiro (Brasil, 1997).

Nessa modalidade, os PCNs indicam que os alunos sejam instruídos com base nos seguintes objetivos: posicionar-se de forma crítica; conhecer as características do Brasil referente às dimensões sociais, materiais e culturais; conhecer e valorizar os patrimônios socioculturais; perceber-se como integrante, dependente e agente transformador do ambiente; desenvolver o conhecimento de si mesmo, conhecer e cuidar do próprio corpo; utilizar diferentes linguagens, recursos tecnológicos e fontes para adquirir conhecimentos; e, por último, questionar a realidade, formular questões e resolver problemas. Especificamente para o ensino de História, a proposta visa promover reflexões e debates que possibilitem aos alunos realizar “[...] leituras críticas

nos espaços, das culturas e das histórias do seu cotidiano”, para que se desenvolvam a partir da realidade local (Brasil, 1997).

Os PCNs no ensino de História estão organizados por meio do “[...] conhecer histórias de outros tempos, relacionadas aos espaços em que vivem, e de outros espaços, possibilita aos alunos compreenderem a si mesmos e a vida coletiva de que fazem parte” (Brasil, 1996 *apud* Silva Junior, 2016). No Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ano ao 5º ano), Bittencourt (2009) salienta que o ensino de História sofreu variações, evoluindo de uma disciplina que estudava heróis e grandes personagens para uma abordagem que abrange uma diversidade de conteúdos com eixos temáticos, noções e contextos históricos sobre as noções de tempo (antes e depois), conceito de geração e duração, para os alunos compreendam a História de forma progressiva. A autora afirma com base nos PCNs, que, no estudo do tempo presente, busca-se no tempo passado as respostas para as indagações. Inicia-se uma aprendizagem sobre a história local fundamentada pela história do cotidiano, colocando ações de pessoas da comunidade (homens, mulheres, crianças, idosos) como parte da constituição histórica. Nessa fase, compreende-se o mais próximo do aluno, estudando o antes e o depois de sua vivência em determinado local, analisando características, semelhanças e diferenças dos grupos, pessoas e localidades que ali fizeram/fazem parte.

No eixo temático dos PCNs de História, a “História Local e do Cotidiano” enfoca ideias sobre conteúdos de História que podem ser incluídos a respeito das diversas histórias pertencentes à localidade dos alunos e aos diversos tempos históricos. Sugere-se um aprendizado através de comparações, semelhanças ou diferenças, permanências e transformações de costumes, do trabalho, da família e da natureza, da organização urbana ou rural, bem como na diversificação de seus convívios com outros grupos sociais, permitindo aprender sobre o outro, principalmente na escola. A principal necessidade do estudo sobre história local é que os alunos “[...] ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia a dia” (Brasil, 1997, p. 40). Nesse sentido, Silva Junior (2016) afirma que o estudo sobre a localidade com base nos PCNs se estabelece a partir de dois eixos: a população que vive/viveu na localidade e o cotidiano dos grupos sociais que

estão presentes no local, possibilitando conhecimentos sobre o passado e meios de valorizar a memória local.

Sobre Educação Patrimonial, os PCNs a contêm como um tema transversal que discute sobre patrimônio histórico e cultural em relação à localidade do aluno. Nessa temática, pretende-se utilizar estratégias que busquem formas de valorizar e preservar o patrimônio local, além de desenvolver uma consciência histórica (Silva Junior, 2016). O documento destaca a importância de valorizar e conhecer a pluralidade do patrimônio, respeitando aspectos socioculturais dos povos e das nações, diferenças culturais, de classes, de crenças, de sexo, de etnia e outras características sociais e individuais. Implica a valorização do patrimônio cultural por meio da diversidade dos padrões culturais na convivência social na escola (Brasil, 1997).

Conforme as orientações dos PCNs, cabe ao professor utilizar recursos ao fazer recortes e seleções dos aspectos mais importantes da localidade, integrar conteúdos e avaliar o seu trabalho constantemente (Brasil, 1997). São sugeridas formas de trabalhar com os alunos sobre o ensino de História, através de pesquisas com: depoimentos, relatos de pessoas, fotografias, gravuras, observações, além de jogos, brincadeiras, músicas e materiais que já fizeram parte da história, como utensílios, ferramentas e vestimentas. Orientam-se os docentes mediante tais ações didáticas:

Desenvolver atividades com diferentes fontes de informação (livros, jornais, revistas, filmes, fotografias, objetos, etc.) e confrontar dados e abordagens; trabalhar com documentos variados como sítios arqueológicos, edificações, plantas urbanas, mapas, instrumentos de trabalho, objetos cerimoniais e rituais, adornos, meio de comunicação, vestimentas, textos, imagens e filmes; ensinar procedimentos de pesquisa, consulta em fontes bibliográficas, organização das informações coletadas, como obter informações de documentos, como proceder em visitas e estudo do meio e como organizar resumos. (Brasil, 1998, p. 77 *apud* Silva Junior, 2016, p. 51).

4.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada em 2017 pelo Ministério da Educação e transformou-se em uma norma nacional nas modalidades da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, e, em 2018, para o Ensino Médio. O documento estabelece conhecimentos fundamentais que todo aluno tem o direito de aprender e desenvolver de forma plena, visando garantir uma

educação de qualidade e equidade nas escolas. A BNCC segue o §1º do Artigo 1.º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394/1996), que se orienta pelos princípios éticos, políticos e estéticos para formar os alunos de maneira integral e construir uma sociedade justa e democrática, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2018).

Vale destacar que a implementação da BNCC é de suma responsabilidade do Governo Federal, dos Estados e Municípios, bem como das instituições escolares e seus professores. Para tanto, é fundamental a formação de professores, a produção de materiais didáticos e a criação de métodos para avaliar os alunos. Embora seja uma base comum para o Brasil, os currículos são flexíveis, permitindo que sejam modificados conforme a localidade, a realidade, as necessidades da região e da escola (Brasil, 2018).

A BNCC organiza o Ensino Fundamental Anos Iniciais em áreas do conhecimento e componentes curriculares, contendo unidades temáticas (assuntos de cada componente), objetivos de conhecimento e as habilidades com aprendizagens que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos. Na área do conhecimento Ciências Humanas e no componente curricular História, busca-se desenvolver um entendimento sobre o tempo e os processos históricos, analisar diferentes documentos e fontes históricas, refletir e valorizar a diversidade cultural, e construir identidades individuais e/ou coletivas. Além disso, visa realizar comparações, contextualizações e interpretações dos conhecimentos históricos (Brasil, 2018).

Nesse sentido, o primordial objetivo de História no Ensino Fundamental é “[...] estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas” (Brasil, 2018, p. 398). A BNCC pretende desenvolver formas de pensar sobre o conhecimento histórico por meio de indagações sobre o passado e o presente, pela construção de significados e interpretações sobre o tempo e espaço, buscando o entendimento das experiências humanas e das sociedades que vivem. Segundo Campos *et al.* (2020), a BNCC enfatiza que o ensino de História pode contribuir de forma crítica para a valorização da memória e da identidade, ao utilizar diferentes fontes e documentos para entender os conhecimentos históricos e refletir sobre os aspectos da localidade e dos

patrimônios culturais entorno dos alunos. O estudo de materiais e documentos históricos permite que alunos e professores descubram expressões humanas, produções, consumos e as circulações dos objetivos históricos, promovendo um saber próprio da história e valorizando a própria consciência histórica.

4.3 PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA (PCEP)

A Proposta Curricular do Estado da Paraíba (PCEP) é um documento criado pela Secretaria de Estado da Educação, destacando-se como um currículo local organizado conforme a aprovação da BNCC, que estabeleceu currículos nas escolas públicas e privadas da rede municipal e estadual na Paraíba. Foi publicada pela Portaria n.º 248 de 21/02/2018 por meio do pacto entre Estados e Municípios; todavia, sua versão final foi aprovada como um documento curricular da Paraíba em 14/12/2018. Sua construção e efetivação ocorreram em um contexto de negociação e interlocução entre “[...] educadores das Redes e Sistemas de Ensino do território paraibano, pesquisadores de Universidades Públicas” (Paraíba, 2018, p. 15), assim como por secretarias, entidades, conselhos, entre outros, com o objetivo de construir um documento que prevalecesse a democracia.

Essa proposta foi elaborada para orientar as práticas pedagógicas sob uma perspectiva territorial, considerando as especificidades regionais e culturais. Seus objetivos principais são: garantir coerência no processo de ensino-aprendizagem; buscar conteúdos que valorizem a cultura e a história local dos alunos; desenvolver competências e habilidades na formação; e assegurar acesso a uma educação de qualidade com inclusão e diversidade. Assim como a BNCC, a PCEP é organizada com componentes curriculares para os níveis de ensino, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (Paraíba, 2018). A PCEP apresenta-se como um documento que pode ser adaptado e/ou complementado nas escolas, nos currículos, bem como para uso no PPP e nos planos de aula dos docentes.

No que se refere ao Ensino Fundamental, especificamente ao ensino de História, o documento abarca a necessidade de “[...] propiciar aos alunos experiências sociocognitivas, afetivas e lúdicas, capazes de potencializar sentidos e saberes sobre o indivíduo, o mundo social e a natureza” (Paraíba, 2018, p. 327), com o objetivo de construir conhecimentos sobre o mundo e refletir sobre suas participações nele, bem como sobre as questões sociais, éticas e políticas da realidade em que se encontram.

A proposta integra a área de humanas no ensino de História e contempla um conjunto de concepções, métodos e objetivos relacionados ao tempo, ao lugar e aos sujeitos, com objetivo de desenvolver o pensamento histórico sobre processos de mudança e permanência. Ela visa avaliar diferentes fontes e informações, em conjunto com o desenvolvimento da consciência histórica para compreender a realidade social. Elege conceitos fundamentais para o ensino e a aprendizagem de História, que são: Identidade, para refletir, acolher e reconhecer a si mesmo e ao outro, evitando violências em relação à pluralidade de características humanas; Cidadania, para dialogar sobre a valorização de culturas e de sujeitos que foram perseguidos e silenciados; e Cultura, para se apropriar dos aspectos sociais, reinventá-los, adequá-los e rerepresentá-los como novas possibilidades de leituras do mundo e do tempo (Paraíba, 2018).

4.4 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um instrumento que orienta o processo educativo para determinar “[...] crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo” (Veiga, 2006, p. 8 *apud* Guedes *et al.*, 2017, p. 584). A construção do PPP favorece diálogos e direitos de igualdade, e se articula com ideias e diferentes culturas quando elaborado de forma coletiva e com participação democrática. Por meio deste documento, os docentes, os funcionários e outros sujeitos podem conduzir, (re)estruturar e avaliar constantemente o seu trabalho na escola, tendo em vista que sua estrutura se baseia nos princípios de uma escola democrática, pública e gratuita, que precisam ser construídos e discutidos para sua efetivação.

Gadotti (2000) enfatiza que a construção do projeto pedagógico precisa ter uma direção política, estabelecendo-se como processo contínuo, aberto e inacabado de forma horizontal, por meio de discussões, planejamentos, implementações e avaliações. Nesse intuito, o PPP deve ser avaliado anualmente para incorporar as mudanças ocorridas, de modo que os profissionais da educação estejam constantemente engajados em uma reflexão crítica sobre a sociedade, a realidade escolar e as ações que são desenvolvidas, bem como sobre suas relações com os outros (Guedes *et al.*, 2017).

Em relação aos Projetos Pedagógicos das duas escolas da cidade Marizópolis, eles são semelhantes no que tange à estrutura organizacional. Ambos contêm a apresentação da escola; a estrutura administrativa; a diagnose da escola; fundamentos filosóficos e metodológicos; missão; ações; objetivos; princípios pedagógicos; políticas e estratégias; componentes curriculares; conclusão; referências e anexos. Os dois PPP contemplam objetivos gerais e específicos voltados para a compreensão da cidadania, participação social e política, direitos e deveres, solidariedade, cooperação, respeito a si mesmo e ao outro, promoção de uma educação de qualidade e interação entre escola e família. Além disso, nas duas escolas, a clientela é oriunda tanto da zona urbana quanto da zona rural.

A escola de meio período é composta por 22 docentes, 11 auxiliares de apoio, 1 diretor, 1 coordenador pedagógico, 1 secretário, 1 técnico em informática, 1 psicóloga, 1 psicopedagoga, 1 assistente social, 3 vigilantes, 1 merendeira e 2 auxiliares de serviços. A escola atende 130 alunos nas modalidades de Ensino Fundamental Anos Iniciais (do 2º ano ao 5º ano) e Ensino Fundamental Finais (6º ano ao 9º ano) nos turnos da manhã e da tarde, e oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A instituição dispõe dos seguintes materiais didáticos-pedagógicos: 1 televisão, 1 sistema de som, 1 globo, 2 datashow, 6 computadores, 2 impressoras, livros didáticos e kits de jogos pedagógicos.

A escola integral é composta de 24 docentes, 27 Funcionários, 1 Diretora, 3 Coordenadoras, 1 técnico em informática, 1 psicóloga, 01 psicopedagoga, 01 assistente social, 3 vigilantes e atende 277 alunos. A escola oferece o Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), no turno integral. Os materiais para uso são: 1 mimeógrafo, 15 televisores (um em cada sala de aula), 1 Ábaco, 150 Livros de paradidáticos, 16 computadores, 2 notebooks, 4 impressoras, 1 globo terrestre, 1 esqueleto, 2 datashow, 2 caixas de som, 10 instrumentos musicais e kits de jogos pedagógicos para o ensino da matemática.

Sobre o componente curricular de História no Ensino Fundamental, o PPP das duas escolas inclui apenas conceitos que abordam fatos e conhecimentos desde a origem até a atualidade dos indivíduos, bem como a coletividade local, abrangendo tempo e espaços locais, nacionais e mundiais. Além disso, os documentos apontam que as aulas incluirão atividades pedagógicas relacionadas à Cultura Afro-Brasileira e ao Estatuto da Criança e Adolescente. Embora de forma sucinta, também há uma

menção ao estudo da história local. No entanto, não há menção à Educação Patrimonial no documento, tampouco nos objetivos, ações ou missões das escolas. Observou-se uma contradição: o documento não faz referência à BNCC. Contudo, conforme o exame das fontes orais, esse currículo é levado em consideração nas aulas e planejamentos pedagógicos das escolas.

5 O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL SEGUNDO AS FONTES ORAIS

Nesse subtópico, discute-se o ensino de história local e patrimônio cultural por meio da investigação das fontes orais. As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturadas, com perguntas e respostas, permitindo diálogos em diversas direções para investigar o ensino de história local e patrimônio cultural e sua articulação com as práticas pedagógicas dos professores, tanto em sala de aula quanto fora dela. Optou-se por não modificar as falas dos docentes, preservando seu sentido e expressões na transcrição. Para proteger suas identidades, os docentes foram identificados com nomes de ruas, travessas e rodovias de Marizópolis, que são nomes de políticos ou figuras que tiveram relevância para a cidade.

Assim, a escolha dos nomes foi feita com base nas ruas, travessas e rodovias mencionadas pelos docentes em seus relatos, sendo esses locais considerados os mais significativos na cidade para visita e/ou estudo em sala de aula. Os sujeitos colaboradores da pesquisa foram nomeados de Martinho Gomes da Silva (Travessa onde se localiza o Mercado Público), Antônio Mariz (Rodovia Governador, que divide a cidade ao meio pela BR-230), Doutor Otávio Mariz (Rua onde se localiza a Igreja Católica) e Castelo Branco (Rua com uma grande concentração do comércio de Marizópolis). Na Tabela 1, que se segue, estão detalhadas informações sobre as trajetórias pedagógicas e profissionais dos sujeitos entrevistados.

Tabela 1: Trajetórias dos professores com relação ao tempo de formação, de docência, curso e universidade que se formou e formação especializada:

PROFESSORES	IDADE	TEMPO DE FORMAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA	CURSO/ UNIVERSIDADE QUE SE FORMOU	FORMAÇÃO ESPECIALIZADA
Martinho Gomes da Silva	45 anos	18 anos	26 anos	Geografia. UFCG	Especialização em Educação Inclusiva
Antônio Mariz	50 anos	17 anos	15 anos	Pedagogia. UFCG	Especialização em Atendimento Educacional Especializado

					(AEE) e em Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Doutor Otávio Mariz	24 anos	1 ano	3 anos	Pedagogia. UFCG	Realizando especialização na UFCG, sobre Formação de Professores para Educação Básica
Castelo Branco	27 anos	1 ano	1 ano	História. UFCG	Pós-graduação em Docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais

Na Tabela 2, apresentada a seguir, constam as informações sobre os níveis no Ensino Fundamental (EF) em que os docentes atuam e que foram estudados nesta pesquisa. A tabela também inclui os níveis em que os docentes já atuaram anteriormente e seus turnos de trabalho atuais.

Tabela 2: Níveis atuais no Ensino Fundamental (EF), níveis que os docentes já atuaram e o turno de trabalho atual:

PROFESSORES	NÍVEL ATUAL NO EF	NÍVEL QUE JÁ ATUOU	TURNO DE TRABALHO
Martinho Gomes da Silva	3º ano	3º ao 5º ano do EF. E na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Manhã
Antônio Mariz	5º ano	1º ao 5º ano do EF. Na Educação Infantil (EI) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Manhã
Doutor Otávio Mariz	1º ano	1º, 2º e 4º ano do EF	Integral
Castelo Branco	5º ano	5º ano do EF	Integral

Para facilitar a identificação e o entendimento, as falas dos docentes entrevistados estão destacadas em *Itálico*. A seguir, cada entrevista será discutida de forma individual.

5.1 MARTINHO GOMES DA SILVA

Na entrevista realizada com Martinho (2024) sobre o ensino de História Local, o entrevistado expõe que o conceito de História Local remete “à *história do lugar*”. Nessa perspectiva, Bittencourt (2008) teoriza que a História do Local é a história do entorno onde o aluno vive, ou seja, o seu próprio lugar. Em relação aos materiais didático-pedagógicos para trabalhar com essa temática, Lia *et al.*, (2013) apontam que eles podem ser construídos através da análise de diversas linguagens, permitindo que os alunos identifiquem sua identidade no contexto da história por meio da prática com o uso de documentos e imagens.

Martinho (2024) utiliza diversos materiais em sala de aula, como “*pesquisas, debates, elaboração de material, entrevistas, fotografias*”, além de “*apostilhas, símbolos, Datashow, caixa de som*”. Ele busca empregar estratégias metodológicas através de “*contação de histórias, estudo de caso, aulas expositivas e dialogadas, exercícios de fixação de aprendizagem*”. No entanto, enfrenta dificuldades para trabalhar com a História Local porque os “*documentos encontrados estão desatualizados*”, o que o levou a não realizar projetos sobre essa temática.

Sobre Patrimônio cultural, Martinho (2024) descreve que seu conceito “*é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade (que é o nosso caso)*”. Fernandes (2004) aponta que, segundo o Decreto-Lei n.º 25, de 1937, os patrimônios são um conjunto de bens móveis ou imóveis presentes no país, sendo de interesse público sua preservação devido ao seu valor “*arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico*”. Essa concepção dos patrimônios foi ampliada para incluir valores, práticas e instrumentos fundamentais para a memória de um povo, englobando desde objetos, artefatos e construções até saberes, experiências e vivências.

Em sala de aula, o professor Martinho desenvolve a temática com “*livros didáticos, pesquisas utilizando internet, dentre outros, métodos que nos ajudam a deixar essa temática mais atraente*”. Os materiais didáticos-pedagógicos incluem “*internet, gravuras antigas e modernas*”. As estratégias metodologias empregadas são

“aulas expositivas e dialogadas, pesquisadas, contação de história, estudo de campo, cartaz, entrevistas”. Silva Junior (2016) pontua que essa abordagem no ensino de História é crucial para fazer comparações, identificar semelhanças ou diferenças entre o passado e o presente da localidade do aluno. Isso concretiza o conhecimento histórico e permite que o aluno valorize seu local, os bens culturais da sua cidade e suas histórias.

Diante do exposto, os materiais mais utilizados por esse docente incluem audiovisuais (internet, entrevista, Datashow), visuais (apostilha, símbolos, cartaz, livros e gravuras) e áudios (caixa de som). Martinho (2024) afirma que, ao trabalhar com essas temáticas, baseia-se na BNCC e na PCEP para criar materiais didáticos-pedagógicos e utiliza o livro didático nas aulas de História e Geografia, bem como textos, pesquisas e debates.

Referente ao 3º ano do EF, nível de atuação de Martinho (2024), a BNCC (Brasil, 2018) indica unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades que podem ser utilizados para trabalhar assuntos de História Local e Patrimônio Cultural. Essa orientação permite que os alunos estudem sobre as pessoas e os grupos sociais que fazem/fizeram parte da sua cidade, utilizem diversas fontes, registrem os acontecimentos e comparem os pontos de vista entre as pessoas e locais, além de identificarem os patrimônios da cidade e discutirem sobre eles, considerando questões sociais, políticas e culturais. Ademais, é possível estudar sobre o lugar onde se vive, destacando os lugares de memória dos bairros, ruas e praças, para compreender os significados e entender a escolha dos nomes (Quadro 1). Já a PCEP apresenta os mesmos princípios e diretrizes da BNCC, baseando-se nos objetivos e habilidades estabelecidos.

Quadro 1: Ensino de História no 3º ano na BNCC

Dados da BNCC (Brasil, 2018)

UNIDADE TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os

	<p>desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p>	<p>eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>
	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>
<p>O lugar em que vive</p>	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p>	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.),</p>

		discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
--	--	--

Martinho (2024) não teve acesso ao PPP da escola e não participou de sua elaboração, e, portanto, não pode confirmar se o documento aborda questões relacionadas à História Local e ao Patrimônio Histórico da cidade. Ele também salienta que a escola deveria realizar ações para valorizar o Patrimônio Cultural de Marizópolis, com *“apresentação de filmes adaptados à idade e série dos alunos. Elaboração de banners e materiais com maiores explicações, incluídos na internet; apostilhas”*. É pertinente refletir sobre a criação desses materiais didático-pedagógicos: quem será responsável por desenvolvê-los se houver uma iniciativa? Esses recursos não aparecerão na internet sem a construção, o diálogo e a reflexão da equipe escolar. Sem materiais específicos sobre os locais, a criação de estratégias e a sua implementação serão superficiais, carecendo de conteúdo e histórias.

Para esse docente, o lugar mais significativo em Marizópolis para ser visitado e/ou trabalhado em sala é o Mercado Público. O educador menciona que, nesse espaço, eram realizadas *“festas dançantes e tradicionais como as comemorações referentes a Semana Santa”*. Todavia, o docente ainda não abordou esses Patrimônios Culturais em suas aulas. Ele considera que o maior acontecimento na história da cidade foi a “[...] luta para separar-se da cidade mãe: Sousa”, e destaca que a pessoa de maior importância na construção da história foi a “Família Mariz e seus 24 fundadores. E também, o primeiro prefeito de Marizópolis, José Vieira da Silva (onde fez a cidade crescer com inúmeras obras)”.

O ensino sobre o lugar, conforme exposto pelo docente, permitiria compreendê-lo em sua totalidade, incluindo os objetos e elementos que o formam, assim como suas relações de produção, de transformações e interações com outros lugares (Santos, 1991). Proporcionaria estudos sobre a criação e a finalidade desse espaço, o papel desempenhado pelas pessoas que ali atuaram, o que era vendido, os eventos que ocorreram, as festas, danças e comemorações. Em suma, possibilitaria investigar e identificar toda a dinâmica do lugar, contribuindo para a formação de uma identidade específica.

Além disso, estudar as pessoas envolvidas na construção da história da cidade permitiria aos alunos questionar a emancipação da localidade, considerando feitos e

marcos importantes. Facilitaria a compreensão de como esses eventos se desenrolaram, quem foram os protagonistas e quais foram suas histórias e os motivações para realizar tais ações.

5.2 ANTÔNIO MARIZ

O conceito de História Local, segundo Antônio (2024), “*é a história do Município, a sua fundação, a história de antes e como passou a ser um Município*”. Essa é uma ideia sobre História Local, já que se pretende estudar o lugar em volta do aluno e refletir sobre o espaço (Bittencourt, 2008). Os municípios têm seus espaços territoriais, como bairros, vilas, povoados, cidades, avenidas, logradouros, praças, entre outros. São espaços diversos e concretos onde os sujeitos vivem e se desenvolvem de forma individual e/ou coletiva, dando significado à sua existência humana. Estudar o município em relação à localidade envolve a compreensão de um espaço de cidadania, tendo em vista que os habitantes estão concentrados em um lugar. Como a escola é uma instituição diversa e abrange alunos de outras comunidades, vilas, distritos, etc., é importante compreender a realidade local para escolher os espaços que serão abordados em sala de aula (Zanatta, 2011).

Sobre o estudo de História Local, Antônio (2024) aponta que “*sempre aborda na semana do Município. Abordo com textos, com músicas (como o hino do Município) e com perguntas na elaboração de questões*”. Em suas aulas, são utilizados materiais didático-pedagógicos como “*textos e músicas para fazer os alunos cantarem*”. As estratégias metodológicas utilizadas incluem “*perguntas baseadas no texto de forma dialogada, como por exemplo, qual é o ano da fundação do Município*”.

Sente dificuldades para trabalhar com essa temática em sala de aula:

[...] porque quando se fala de História, é de algo que já aconteceu, têm muita coisa boa para aprender, mas a maioria dos textos são chatos para os alunos, e para mim, esse ano não estou gostando do livro, pois aborda conteúdos difíceis. É muito difícil aborda sobre isso porque tem pouco material (Antônio, 2024).

Ao “*se falar de História*”, possibilita-se a criação de questionamentos sobre o passado e o presente, ampliando os conceitos de tempo histórico e mostrando preocupações com os indivíduos nos aspectos políticos, históricos, sociais e culturais. Isso permite que os alunos compreendam o tempo passado e presente para se tornarem agentes transformadores de sua realidade (Malverdes *et al.*, 2021). Muitas

vezes, os livros didáticos não contêm esses aspectos e fogem da realidade do aluno, tornando-se “*textos chatos*” com “*conteúdos difíceis*”, uma vez que são considerados objetos culturais de difícil definição, produzidos com diferentes funções e elaborados pela interferência de vários sujeitos (Bittencourt, 2009).

Em relação ao Patrimônio Cultural, Antônio (2024) destaca, em primeiro momento, que: “*Cultura é tudo aquilo que o ser humano cria, seja poesia, música, dança, histórias, contação de histórias, tudo isso é cultura*”. Logo depois, ele afirma que o “*Patrimônio Cultural tem que ser preservado para poder ter essas coisas, se não ninguém saberá que existiu o Patrimônio*”.

Nessa perspectiva, Dias (2005) remete o conceito de cultura a algo inerente ao indivíduo, pois ele cria coisas para sua existência no cotidiano. Para Antônio (2024), os patrimônios precisam ser preservados para que se saiba que existem/existiram. Fernandes (2002) mostra a necessidade de preservar e valorizar os bens culturais de cada indivíduo, para que possamos conhecer mais sobre nós mesmos e criar uma identidade histórico-cultural, com o intuito de saber quem somos, o que fazemos e para onde vamos.

Acerca desse aspecto, esse professor se vale, em sala de aula, dos materiais didático-pedagógicos, como o “*livro didático de História e Geografia e internet*”. Ele utiliza o livro didático para abordar a História Local e o Patrimônio Cultural, argumentando que “*a gente leu no livro didático sobre o Patrimônio Cultural de Minas Gerais, na época em que o governo cobrava o quinto, ele fundiu o ouro, e demonstrava a casa em que fundia o ouro*”.

A estratégia metodológica utilizada por Antônio (2024) tem como intuito:

buscar conhecer qual o Patrimônio Cultural que a cidade tem. Por exemplo, a gente fez uma visita no Assentamento Juazeiro¹, onde eu morava, tinha uma casa que já foi uma escola lá, chamava “Casa Velha”. A gente ia visitar lá, a gente considera como Patrimônio Cultural. Uma casa antiga que já serviu como escola e tiveram as primeiras pessoas que moraram lá. Realizei essa visita com os alunos do Assentamento (Antônio, 2024).

Nessa concepção, Bittencourt (2008) salienta que o conceito de Patrimônio Cultural está interligado às políticas de preservação e se refere ao que tem significado para uma determinada comunidade local, regional ou nacional. O objetivo é conhecer para preservar (e vice-versa). Conhecer e preservar o Patrimônio Cultural da cidade

¹ O Assentamento Juazeiro é uma comunidade rural que faz do Município de Marizópolis-PB.

é necessário para compreender sua própria história, seu território, a identidade dos sujeitos, suas relações, os bens culturais no contexto de criação e os modos de vida no cotidiano (Fernandes, 2004).

Antônio (2024) sente dificuldades de trabalhar sobre essa temática por não dispor de materiais, afirmando que *“para pesquisar e ir atrás dos materiais se torna mais difícil. A dificuldade é pesquisar sobre Patrimônios na cidade”*. A pesquisa sobre esse tema envolve a exploração dos lugares e o uso de um conjunto de fontes históricas e documentais que levam professores e alunos a questionar sobre o passado e o presente, transformando essas questões em materiais; na prática, seria um “estudo no meio” com informações na memória oral de pessoas (Bittencourt, 2008). Antônio também aponta que, *“[...] na prática, não tem como trabalhar com os alunos, o interessante seria se tivessem museus por perto para exemplificar”*. O verdadeiro problema é que muitos professores desejam algo pronto e acabado, viver na caixa, na mesmice, mas há diversas formas de criar seus próprios materiais. Já que a cidade não oferece museus, os professores podem criar projetos contendo imagens e objetos da própria vida cotidiana do local, em vez de se limitarem a trabalhar com essas temáticas apenas na *“Semana do Município”*.

Os materiais utilizados em suas aulas são audiovisuais (internet), visuais (textos e livros) e áudios (músicas, hinos). Na entrevista, Antônio (2024) menciona que já realizou uma formação sobre História Local e Patrimônio Cultural com base nos PCNs de História. Os PCNs de História demonstram a relevância de utilizar danças e músicas como instrumentos para construção do saber histórico, destacando semelhanças e diferenças entre os aspectos culturais dos locais e as transformações nas vivências culturais (materiais e artísticas) e na coletividade (Brasil, 1997).

O professor assevera que não se orienta pela BNCC para criar materiais didático-pedagógicos sobre o ensino de História e Patrimônio Cultural, pois:

[...] é preciso ter tempo, o que você não tem é tempo. Trabalho em duas escolas. Para criar material fica mais difícil ainda, é bom quando reúne todo mundo no planejamento, aí cada um faz uma parte, e junta, assim, dar pra fazer algum material. Agora o professor sozinho para ter a sua iniciativa, ele não vai ter tempo (Antônio, 2024).

Como já mencionado anteriormente, a BNCC sugere formas de trabalhar o ensino de História de maneira que os docentes possam adaptar o conteúdo às especificidades da localidade e necessidades dos alunos, sem fornecer materiais

prontos. Em virtude disso, os docentes têm liberdade de criar seus próprios materiais e planejar suas aulas com base em seus princípios e métodos. No que tange ao ensino de História Local e Patrimônio Cultural para o 5º ano do Ensino Fundamental, o documento apresenta aspectos culturais sobre povos, sobre o lugar e sobre grupos sociais. Propõe a realização entre os primeiros povos, a análise do papel das culturas, o estudo dos princípios de cidadania e respeito, e a reflexão sobre conquistas históricas. Ademais, o documento contempla os registros da história através de diferentes linguagens, considerando tecnologias, meios de comunicação e fontes variadas, como as orais, e orienta a realização de análises sobre os patrimônios materiais e imateriais, comparando-os antes e o depois (Quadro 2).

Quadro 2: Ensino de História no 5º ano na BNCC

Dados da BNCC (Brasil, 2018)

UNIDADE TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Antônio (2024) ressalta que a escola tem realizado algumas ações para a valorização do Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis. Segundo ele, “na semana do Município tem alguns projetos sobre Patrimônio Cultural, no planejamento

é tratado sobre isso, em slides são dados os temas e atividades que podem ser trabalhadas". No entanto, no que diz respeito à criação de materiais didático-pedagógicos sob a orientação da PCEP, Antônio afirma não ter acesso a esse documento e que a temática do Patrimônio Cultural é trabalhada *"somente na semana do Município, que a gente recebe a orientação do que devemos fazer. É difícil ter iniciativa por causa do tempo."* Em relação ao PPP, Antônio acredita que o documento aborda o Patrimônio Cultural e a História Local, mas, como *"sou novo na escola, não participei da construção do Projeto Político-Pedagógico."*

Consta-se que, na escola regular onde Martinho (2024) e Antônio (2024) atuam, a efetivação do papel democrático e coletivo na construção e implementação do PPP está comprometida, dado que ambos alegam não ter acesso ao documento e não terem contribuído para sua formulação. Conforme salientado por Gatotti (2000), o PPP deve ser revisado e atualizado anualmente para garantir sua relevância e eficácia. A reflexão contínua sobre essas questões é essencial para aprimorar a prática educativa e assegurar que os Patrimônios Culturais da cidade sejam preservados e valorizados. Uma abordagem eficaz seria incorporar conteúdos específicos no PPP que permitam aos docentes explorar e trabalhar esses temas tanto em sala de aula quanto fora dela.

Em relação ao lugar significativo da cidade de Marizópolis, Antônio relata que o Mercado Público como um ponto de destaque. Ele menciona a expressão cultural da cidade, afirmando que *"já viu muitas danças aqui, como o xaxado. Fazem apresentações culturais no São João"*. Destaca também como um importante marco *"a emancipação do Município"* e aponta uma figura importante na formação da cidade, *"pelo próprio nome da cidade, Antônio Mariz, que foi um político famoso, a Família Mariz"*. Com base em suas observações e em consonância com os preceitos dos PCNs (Brasil, 1997) e da BNCC (Brasil, 2018), o processo de ensino-aprendizagem de História sobre o Patrimônio Cultural e a História Local permite explorar a identificação, a indagação e a análise das transformações dos lugares, das danças e dos sujeitos.

5.3 DOUTOR OTÁVIO MARIZ

Otávio (2024) assevera que o conceito de História Local *"é a história do nosso Município, a história da qual fazemos parte, do nosso dia a dia, quem passou por nossas terras, quem fundou o nosso Município, tudo, o brasão, a bandeira"*. Como já

apontado por Zanatta (2011), estudar sobre o Município faz parte da História Local, possibilitando compreender todo o seu território, seu entorno, seu lugar. A História Local é a “*história que fazemos parte*”, “*a história do cotidiano*”, como bem teoriza Bittencourt (2008), é o estudo da realidade mais próxima do aluno, identificando o passado presente nos espaços, na escola, na comunidade, etc., tornando histórias “comuns” relevantes para a construção de memórias e conhecimentos.

No ensino de História Local, Otávio (2024) utiliza diferentes materiais didático-pedagógicos em sala de aula e aborda mais sobre essa temática durante a Semana da Cidade. Durante essa semana, ele trabalha com:

[...] a bandeira, o brasão, o hino municipal, os fundadores, também gostamos de passar vídeos mostrando como era a cidade antigamente e como está agora. Trabalho o entorno da criança, tanto que no livro do primeiro ano é mais isso, o nome pessoal, nome da minha mãe, meu bairro, minha família, minha comunidade, sabe? Essas coisinhas (Otávio, 2024).

O conhecimento histórico acontece no cotidiano e esse conteúdo não está distante do aluno. As formas de abordar sobre a História Local incluem pesquisas sobre o entorno do aluno, a história do seu bairro, da sua comunidade e das suas famílias, além de compreender sobre nomes de ruas e a construção dos bairros, demonstrando que os sujeitos são historicamente ativos (Campos *et al.*, 2020).

Sobre essa temática, Otávio (2024) não tem dificuldade de trabalhar em sala de aula, mostrando que gosta e tem facilidade em discutir sobre a História Local da cidade, como retrata:

[...] melhor trabalhar sobre a História Local do que aquela História que vem posta mesmo nos livros. Porque antes mesmo das crianças entenderem o que é toda essa História Nacional do Brasil mesmo, a gente precisa antes ter entendimento da nossa História Local, saber como foi, como aconteceu tudo, como nossa cidade está hoje, né. Porque você faz parte daquela História. É a sua História. Então, tenho mais facilidade de trabalhar essa História do que a outra (Otávio, 2024).

Costa (2019 *apud* Costa, 2022) evidencia que o estudo da História Local tem valor quando é integralmente explorado, construindo caminhos para que os alunos possam entender como o local e o geral se distanciam e se aproximam. Nesse entendimento, Bittencourt (2008) ressalta que as propostas de ensino de História abarcam a história local, nacional, regional e geral, e se apresentam nas diferentes

séries, permitindo que o docente, juntamente com o aluno, realize articulações entre essas Histórias, suas diferenças e semelhanças.

Os materiais didático-pedagógicos manuseados por Otávio (2024) para trabalhar com a História Local são:

[...] televisão para trazer os vídeos, como te falei, os vídeos de antigamente pra hoje. Muitas imagens também, slides. O que mais? Mapa. Pronto, gosto de trabalhar com mapa, trago o mapa do Brasil, aí eu explico que a gente mora na Paraíba, aí dentro da Paraíba já trago o mapa da Paraíba, mostro onde está localizado Marizópolis para depois trazer o mapa de Marizópolis para fazer, sabe, tudo isso detalhadamente. São mais esses os materiais, a bandeira também, gosto de trazer para mostrar a eles. O hino Nacional e Municipal. Também utilizo xérox da bandeira, essas coisinhas, para trabalhar com eles (Otávio, 2024).

Observa-se que Otávio (2024) consegue realizar uma articulação entre o local, nacional e geral mediante a utilização de mapas, hino e bandeira. Na compreensão de Costa (2019 *apud* Costa, 2022), o estudo da História Local na escola possibilita incluir diversos componentes curriculares como a Geografia, Educação Física, Biologia, além de diferentes campos, conteúdos e abordagens históricas. Os PCNs (Brasil, 1997) integram o estudo de mapas nas aulas de História, vinculados à Geografia, para que os alunos possam analisar as transformações da paisagem e da ocupação humana ao longo do tempo, utilizando mapas de diversas épocas sobre determinado local. Além disso, os mapas favorecem a aprendizagem de noções históricas, uma vez que configuram um registro do local e um produto cultural.

Otávio (2024) mostra que aplica estratégias metodológicas, utilizando “vídeo, elaboro também uma atividade, e, no caso, vou no livro didático para ver se tem algo que se relaciona de alguma forma ou eu mesmo crio essa atividade de acordo com o que vai ser trabalhado ali na aula”. Conforme essa ideia, Carneiro (2021) afirma que o professor tem duas premissas. A primeira é que ele pode escolher seu material com propriedade, tendo em vista que entende a diversidade de seu uso. A segunda é que, por meio de conhecimentos técnicos, o professor pode construir seu próprio material para uso. Quando tem interesse em criar seus próprios materiais, o professor/pesquisador se torna professor/autor, e faz com que o conhecimento histórico seja potencializado.

No tocante ao conceito de Patrimônio Cultural, Otávio (2024) destaca em seu entendimento que “seria como se fosse os pontos turísticos da minha cidade. Como a

igreja, a prefeitura, esses pontos que têm a bastante tempo e que de alguma forma eles vão sendo selados e continuam no mesmo local”.

Mattozzi (2008 *apud* Oliveira, 2022) refere-se ao Patrimônio e bens culturais como produções do passado e dos grupos aos quais pertencem, que possuem informações e valores que necessitam de atenção, cuidado, proteção, manutenção e restauração. Dessa forma, os patrimônios são preservados, respeitados e valorizados. É importante destacar que os Patrimônios Culturais incluem não apenas produções materiais e artísticas, mas também aspectos intelectuais, culturais, sociais e espaços concretos.

Acerca dessa temática, o professor Otávio desenvolve em sala de aula:

[...] quando a gente trabalha o Município em si, a gente já vem trazendo os pontos dos Patrimônios Culturais. Nunca fiz uma vista com eles a esses pontos, mas trabalho muito com imagens, ou então no slide, ou na folha de ofício mesmo, a xerox desses espaços, e faço uma exposição para eles desses locais (Otávio, 2024).

Otávio (2024) demonstra interesse nessa temática, especialmente quando se trata do estudo do município. Sobre as estratégias metodológicas, afirma que:

[...] uma boa estratégia seria levar essas crianças para conhecerem esses pontos, mas nunca aconteceu. No caso, é só em sala de aula mesmo, exposto e apresentado. Mas legal seria mesmo levar eles, nunca levei porque trata dessas coisinhas que precisa levar, precisa de autorização dos pais, e também não parte somente da gente, a coordenação precisa chamar motorista do ônibus, e penso, eles são muitos pequenininhos, fora que dão um trabalho (Otávio, 2024).

Otávio (2024) assevera que o livro didático do 1º ano discute a História Local, mas que não consegue lembrar se contém o conteúdo sobre Patrimônio Cultural:

[...] meu bairro, minha vizinhança, nome, sobrenome, minha família. De alguma forma traz um pouquinho da História Local. Agora sobre Patrimônio Cultural não tenho lembrança. O livro didático é aquela coisa mais engessada por assim dizer, quando trabalho o livro didático, dificilmente trago alguma coisa de fora, sabe? Fica mais naquele, a não ser que eu faça uma aula expositiva, diferente, quando trago uma atividade xerocada. Porque o livro didático às vezes não vem tanta coisa, não é bom, não sei te explicar, é mais um texto enorme para só ler, ler, ler... e a criança não consegue entender muito bem aquela leitura que está fazendo, é uma coisa muito difícil para eles, é como e não tivesse na realidade deles, é nesse sentido (Otávio, 2024).

O livro didático é um material concebido como essencial nas aulas dos docentes e pode ser adequado quanto aos conteúdos, organização, sistematização,

entre outros aspectos. Nos primeiros contatos da criança com conceitos como “cada um é”, “sua família”, “seu grupo”, “sua comunidade”, “sua cidade” etc., os livros são materiais importantes para contribuir nesse processo de mediação, apresentando o mundo ao aluno e possibilitando que ele conheça a si mesmo e a diversidade ao seu redor (Oliveira, 2022).

Embora os livros didáticos muitas vezes não apresentem a História Local e os Patrimônios Culturais da cidade de forma pronta e específica para cada local, eles oferecem uma visão da historiografia, dos diversos grupos da sociedade brasileira, da pluralidade e das referências culturais, ou pelo menos, é o que se espera (Oliveira, 2022). Apesar de muitas vezes serem vistos como “*textos enormes só para ler*”, os livros didáticos não são manuais inflexíveis; são, na verdade, instrumentos que podem ser modificados e adaptados para estabelecer experimentações e experiências entre professores e alunos.

Pelos dados da entrevista, os materiais didático-pedagógicos mais utilizados por Otávio (2024) são: audiovisuais (televisão, vídeos, slides), visuais (bandeira, brasão, mapas, textos, livros, imagens) e áudios (hinos). Nesse sentido, os PCNs (Brasil, 1997) mostram que esses materiais são relevantes para trabalhar a construção do conhecimento histórico.

Sobre a BNCC referente às temáticas História Local e Patrimônio Cultural, o professor aponta que se orienta em suas aulas por essas diretrizes, mas que ainda não criou material concreto sobre esses conteúdos, relatando que:

[...] quando vou fazer o material da Semana Cívica, me oriento na BNCC. Só que nunca criei materiais em si, concretos, como maquetes, essas coisinhas. Sobre essa temática, ainda é em sala de aula, de forma mais tradicional, com atividades xerocadas, mas seguindo a BNCC sim. Geralmente é mais cobrado da gente a construção de materiais de Português e Matemática (Otávio, 2024).

A BNCC (Brasil, 2018) para o componente curricular de História do 1º ano do Ensino Fundamental abrange assuntos relativos à História Local, ao tratar do entorno do aluno em relação ao seu lugar e às memórias por meio de registros de lembranças dos membros de sua família e/ou comunidade. A BNCC também explora as relações, diferenças e semelhanças entre histórias pessoais e coletivas, permitindo que os alunos conheçam os lugares onde vivem e identifiquem diferenças, mudanças e permanências entre esses lugares.

De certa forma, esses aspectos também estão relacionados ao Patrimônio Cultural, uma vez que famílias e comunidades podem possuir objetos e/ou artefatos culturais que refletem sua história e tradições. A BNCC ainda estabelece o estudo de festas comemorativas, o que pode se conectar com produtos culturais, materiais e artísticos (Quadro 3).

Quadro 3: Ensino de História no 1º ano na BNCC

Dados da BNCC (Brasil, 2018)

UNIDADE TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras

	brincadeiras como forma de interação social e espacial	atuais e de outras épocas e lugares.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

Sobre a criação de projetos envolvendo esses temas, o professor argumenta que não foram realizados, destacando que “*a gente trabalha a Semana Cívica, mas não é um projeto*”. Afirma que a escola não apresenta ações para a valorização do Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis:

[...] a única ação realizada pela a escola é a Semana Cívica, mas em si, não tem essa valorização do Patrimônio, porque não tem visitas para a criança conhecer, só é realmente falado, né. E às vezes vai de cada professor, tem professor que nem fala, não sabe nem quais são os Patrimônios da cidade. A ação seria levar as crianças para uma visitação (Otávio, 2024).

No que se refere à PCEP, afirma que “*não sabia que existia a Proposta Curricular do Município e por isso nunca pesquisei sobre*”. A respeito do PPP, aponta que não tem acesso ao documento da escola, tendo em vista que “*não é algo que é passado para os professores. Nunca nem questionei sobre isso, é bom até perguntar. Porque é uma coisa que precisa ser escrita em conjunto, né. E ninguém sabe por onde anda isso*”.

No tocante ao Patrimônio Cultural, Otávio (2024) destaca que a Igreja Católica seria o ponto mais relevante para a cidade, considerando-a “*uma das principais, desde*

antigamente que está lá, no mesmo local, a igreja sempre foi como se fosse o alicerce, digamos assim, do centro de Marizópolis". Em suas aulas, já havia destacado a Igreja por meio das "[...] festas que aconteciam no São João, São Pedro, Santo Antônio, algo mais voltado para essas festas, só mais uma conversa, não trabalhei nenhuma atividade", considera a "festa da paróquia" como expressão cultural mais significativa da cidade, mas não abordou esse tema com materiais didático-pedagógicos.

O acontecimento importante na história de Marizópolis foi a "emancipação". A pessoa mais importante na construção da história da cidade foi "José Vieira da Silva que foi o político que esteve no poder a bastante tempo, querendo ou não, ele fez alguma história em Marizópolis" (Otávio, 2024).

No estudo do lugar, conforme Callai (2000), o objetivo é compreender o que acontece no espaço em que se vive, explorando as histórias e as pessoas associadas a um determinado espaço e tempo histórico para perceber as diferenças e particularidades que constituem a identidade de cada lugar. Essa abordagem possibilita investigar o que ocorreu e ocorre em instituições como a Igreja Católica, desde sua criação até os dias atuais, explorando sua história, as pessoas que passaram por esse ambiente, suas ações, e os eventos, festas e comemorações realizados nesse espaço. Esse estudo permite, assim, estabelecer significados e reconhecer as semelhanças e/ou diferenças entre esses eventos e suas implicações históricas.

5.4 CASTELO BRANCO

Castelo (2024) salienta que o conceito de História Local:

[...] é a gente entender o que acontece na nossa região, porque quando a gente pensa em história do nosso país é muito abrangente, se a gente for estudar o Brasil afundo é muita coisa. Então quando a gente pega e visa estudar "História Local" que é onde a gente mora. Ou se a gente pega um exemplo, Cajazeiras, então eu vou estudar a História Local de Cajazeiras (Castelo, 2024).

Nessa perspectiva do conceito, refletindo sobre a história que "acontece na nossa região", interliga-se à História Regional, que se manifesta como sinônimo de História Local no tocante à Historiografia. De acordo com Côrrea (2012 apud Silva Junior, 2016), a diferença entre essas histórias reside no recorte geográfico, ou seja, na escala de análise (Regional/Local). A História Regional é uma abordagem historiográfica que estuda um espaço definido com articulações e semelhanças

sociais, interessando-se pela análise de uma região específica, que pode incluir também recortes culturais, antropológicos, entre outros aspectos, ou as relações que ocorrem nesse espaço. Já a História Local foca na investigação de uma localidade específica, buscando fontes, temas e sujeitos que muitas vezes não recebem visibilidade na história mais ampla, reconhecendo diversos conhecimentos e experiências que constituem as identidades locais.

Segundo Silva Junior (2016), a História Regional e Local visa proporcionar uma compreensão mais profunda e detalhada das vivências e das identidades a partir de uma perspectiva geográfica e social específica. Sobre a região e o “*local onde a gente mora*”, pode-se estudar para ramificar o geral a partir do particular, já que “*estudar o Brasil a fundo é muita coisa*”, mas, primordialmente, para questionar e criticar as concepções históricas.

Em sala de aula, Castelo (2024) afirma que, no ensino de História Local, não aborda o tema de forma aprofundada, como se fosse uma disciplina universitária com foco exclusivo em determinado assunto. Assim, assevera que trabalha de forma geral nessa direção:

Às vezes é alguma aula, quando pergunta sobre os vereadores, quem foram prefeitos ou o que marca a sua história na cidade ou quais são os pontos turísticos da cidade de Marizópolis. Não é algo mais profundo, como: vamos estudar tal área de Marizópolis, vamos pesquisar quem foram os fundadores de Marizópolis, vamos estudar como iniciou a cidade de Marizópolis, o porquê que foi emancipada. É algo muito pouco, sabe. [...] A gente está revisando sobre isso, porque muitos deles ainda não sabem qual é o bairro que mora, o nome da rua, só sabem assim “moro em Marizópolis” ou o pessoal de São Gonçalo “moro em São Gonçalo”. A gente está estudando mais essa questão de território, onde é que mora, a localidade (Castelo, 2024).

Castelo (2024) procura abordar os políticos que fazem/fizeram parte da história da cidade, as marcas que deixam/deixaram, e os pontos turísticos que representam os Patrimônios Culturais, além de explorar o território onde o aluno mora. O ensino do território destaca-se não apenas como um espaço geográfico e físico, mas também como um espaço de ação social onde diversos sujeitos estabelecem identidade, coletividade e relações sociais. Segundo Zanatta (2011), o território é um local de origem e cidadania, um espaço que vai além de seus limites geográficos, permitindo aos alunos (re)descobrir o lugar onde vivem e entender seu sentido, suas relações e princípios como pertencimento e solidariedade.

Ao ser questionado sobre dificuldades para trabalhar com esse conteúdo, Castelo (2024) afirma que o principal problema é a:

[...] questão dos materiais, que são poucos. A gente não tem um livro, a gente não tem alguém que conte essa história, alguém que você possa chamar aqui para contar. A gente não tem muito recurso para poder trabalhar. Mas acredito que se tivesse, seria bem mais fácil (Castelo, 2024).

O processo de ensino-aprendizagem facilitaria se houvesse livros paradidáticos ou roteiros sobre essa temática, contemplando histórias das ruas, dos bairros, dos grupos, das comunidades, dos espaços turísticos, entre outros aspectos locais, culturais, políticos e sociais. Como a história própria da localidade não está incluída no livro didático, esses materiais seriam uma ferramenta valiosa para preencher essa lacuna e ampliar os estudos (Carneiro, 2021).

Sobre os materiais didático-pedagógicos utilizados na aprendizagem de História Local:

Ultimamente, só estamos trabalhando com a nossa pesquisa mesmo. Se for para estudar a História Local, seria com pesquisa ou algum arquivo já feito por alguém. Inclusive, vamos trabalhar na semana da cidade, já foi enviado um arquivo para que a gente possa trabalhar a bandeira, quem foram os fundadores (mas não tem a história deles, é só o nome). Ai porque a cor da bandeira (azul, branca e as estrelinhas, né), porque surgiu essa bandeira, porque do hino municipal, tudo isso. Utilizo o livro didático e atividades impressas (Castelo, 2024).

O arquivo mencionado por Castelo (2024) é um documento intitulado “História de Marizópolis-PB” criado em julho de 2019, que não contém informações sobre o autor. Este material de 14 páginas oferece um breve contexto sobre a cidade, abordando sua emancipação, origem e nomes dos fundadores. Inclui informações sobre localização, área, clima, limites, relevo, sistema econômico, política, religião, festas tradicionais e as construções históricas da cidade. Também trata do Brasão e do Hino e descrever alguns pontos da cidade como históricos. No entanto, o documento é vago por não fornecer mais detalhes adicionais sobre a história da localidade, da comunidade, dos fundadores ou dos pontos turísticos. Apresenta apenas imagens atuais e não de edifícios antigos. Portanto, por meio desse arquivo, o docente não conseguiria realizar aulas com uma abordagem mais abrangente, que destacasse as permanências, as mudanças e as semelhanças ao longo do tempo.

Sobre as estratégias metodológicas para o estudo da História, Castelo (2024) destaca que é necessário ir além da escrita:

[...] estudar História, eu acho que a gente tem que não só escrever, a gente tem que levar para o campo. Então se a gente vai estudar História Local, o interesse é levar os alunos ao lugar. Se a gente for estudar a História Local da prefeitura, estudar como surgiu a prefeitura, porque foi naquele lugar, quais foram as pessoas que fizeram projeto de lei, alguma coisa para que estivesse ali, naquela rua, naquela avenida. Então, o interessante era levar, tirar das 4 (quatro) paredes da sala e puder apresentar para outros espaços. Acho que a História Local deveria ser incluída dessa forma, então, os materiais seriam esses, uma história voltada mais para o campo, para fora da sala, de investigação, que eles pudessem investigar, não somente eu falando, mas que eles pudessem pesquisar e sentir curiosidade em entrevistar as pessoas mais velhas que estão aqui há mais tempo. Porque quando a gente vai estudar a História Oral, é juntamente isso, você conversar com outras pessoas e poder escutar outras pessoas. Então, incluindo isso a História Local, eles vão poder entrevistar uma pessoa que tem 80 anos, que tem 90 anos, que vão saber contar histórias que a gente não sabe hoje. “A, fulaninho era vereador naquela época e fez tal coisa” ou até mesmo “Com o nosso primeiro prefeito acontecia isso e isso”. Tem várias mudanças no decorrer dos anos, a forma como Zé Vieira governava lá no início é diferente como Lucas governa agora. Então porquê dessa mudança? A gente vai estudando a história da nossa cidade. Esses recursos que poderiam ser criados, davam para trabalhar em outros momentos. Acho que falta isso (Castelo, 2024).

Castelo (2024) reflete sobre sua prática docente, destacando que suas metodologias são fundamentadas na escrita por meio de textos, livros e pesquisas na internet. Apesar desse enfoque, ele anseia por trabalhar com a história de campo, acreditando que a história deve ser estudada no próprio lugar, permitindo que os alunos investiguem e compreendam o surgimento de eventos e pessoas que fizeram/fazem parte desse local. De acordo com Bittencourt (2008), um “estudo do meio” é um método eficaz para explorar a História Local, permitindo a criação de projetos que abranjam todos os aspectos da cidade ou apenas alguns deles, conforme as diretrizes curriculares. Esses projetos podem ser integrais (abrangendo todos os aspectos da cidade) ou parciais (focando em alguns aspectos da cidade) e oferecem aos alunos oportunidades de questionar e entender o mundo em que vivem, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.

O conceito de Patrimônio Cultural para Castelo (2024):

É quando a gente tem algo que vai ficar marcado na nossa cidade. Ali vai ser o patrimônio. Vamos supor o “mercado público”, ele é nosso Patrimônio Cultural. Pra mim, Patrimônio Cultural é o que vai ficar ali

mercado. É como aquelas casinhas, quando a gente vai para Bahia, elas não modificam, porque ali é um Patrimônio, não posso modificar, ali vai ser como se fosse o cartão postal da cidade. Quando for conversar sobre aquilo, vai ser marcado como Patrimônio, como algo que está fixo na cidade, se eu modificar ele, para de ser Patrimônio. Se tenho uma escola e ela tem uma fachada, posso até pintar essa fachada, mas não posso modificar a estrutura dela, a arquitetura dela, porque ela é um Patrimônio (Castelo, 2024).

O Patrimônio Cultural é definido como “o que vai ficar marcado”, um “cartão postal da cidade”, e “algo fixo na cidade; se eu modificar ele, para de ser Patrimônio”. Essas concepções remetem à ideia de que Patrimônios são bens culturais que precisam ser valorizados e preservados para que uma sociedade possa se conscientizar sobre a importância de não “modificar a estrutura” e sua “arquitetura”, garantindo que permaneçam como um Patrimônios (Fernandes, 2004). É essencial manter cuidados com meios de proteção e fatores sociais, como a identidade de um povo, o resgate de memória, o pertencimento dos indivíduos, as ações e as memórias (Silva Júnior, 2016).

Assim como no estudo sobre História Local, Castelo (2024) aborda o Patrimônio Cultural de forma limitada, observando que “*Patrimônio, quando a gente vai incluir na História é só alguns lugares que ainda não foram modificados. Então, ruas ou até mesmo edifícios*”. Vale destacar que, no estudo de História, existem duas formas de patrimônio, conforme expostos por Zanatta (2011): o patrimônio material, que inclui edificações, e o patrimônio imaterial, que abrange produções artísticas, danças, músicas, saberes, entre outros.

A respeito das dificuldades, Castelo (2024) aponta que, embora existam arquivos audiovisuais que poderiam ser utilizados em sala de aula, ele não tem acesso a esses materiais:

[...] tem vários arquivos, é que eu não tenho muito acesso, que a gente ver o antes e depois, que é interessante pra mostrar. Já vi vídeos, não sei se você viu, que estava circulando esses dias, como era a entrada de Marizópolis antes, a gente ver que não era calçada, que os comércios eram tudo baixinhos, pequeninhos. E hoje a gente já ver uma transformação, para estudar isso é interessante, porque a gente pode fazer o antes e o depois. Como mudou né. Com o passar dos anos, como foi mudando as casas, o comércio, as ruas, foi aumentando também, porque hoje já vemos mais ruas na cidade. A cidade cresceu bastante. Mas a gente não utiliza esse material, só que é necessário para poder explicar (Castelo, 2024).

Isso ressalta a necessidade de buscar essas e outras fontes para realizar um diálogo significativo nas aulas. Ao mostrar “o antes e o depois” das “casas, comércios, ruas na cidade”, é possível implementar o que os PCNs e a BNCC integram em seus currículos: a utilização de diferentes fontes para trabalhar com o conhecimento histórico, permitindo a realização de comparações, análise de semelhanças e diferenças, e identificação de mudanças e permanências.

Os materiais didático-pedagógicos utilizados:

Seria fotos, slides, esses vídeos que servem como filmagem, era interessante passar. Ou levar até o local. Você fazendo essa pesquisa, faz a gente ter várias ideias para poder trabalhar. Como pessoas que tiram fotografia, a criança poderia perguntar “mãe ou vó, você tem alguma fotografia de algum lugar, como estava o lugar?” As fotografias antigas são interessantes, porque é uma fonte, né. Uma fonte histórica (Castelo, 2024).

As fotografias desempenham um papel crucial no estudo dos patrimônios, pois são fontes históricas que capturam a memória e a vivência de algo do passado. Elas permitem estabelecer análises e reflexões sobre os motivos, as identidades, o pertencimento e as mudanças ao longo do tempo. Conforme explorado anteriormente com base em Bittencourt (2009), as fotografias atuam como documentos visuais que auxiliam na reconstrução da memória histórica, oferecendo aos alunos uma base concreta para entender a evolução dos patrimônios e seu significado para a comunidade.

Logo, as estratégias metodológicas utilizadas:

[...] seria utilizar essas fontes. As fotos, os vídeos, poder sair também para mostrar os locais, poder fazer essa comparação, de como era e como estar agora, as mudanças que ocorreram no decorrer dos anos. O porque que aquilo é um Patrimônio, entender a História daquele edifício, daquela casa (Castelo, 2024).

Sobre os projetos relacionados à História Local e ao Patrimônio Cultural, Castelo (2024) aponta que, na escola:

[...] não tem nenhum projeto voltado especificamente para isso. A gente estuda muito vagamente. Um pouco na disciplina de História ou Geografia quando a gente vai estudar território, a questão do bairro, da cidade. E de História é muito pouco. Mudanças. Quando a gente vai estudar industrialização, a mudança que ocorreu na sua cidade, na sua região. É muito pouco (Castelo, 2024).

Ao apontar que o livro didático não aborda especificamente a História Local e o Patrimônio Cultural, o professor argumenta que os conteúdos contemplam:

[...] mais essa questão de território, a localização, essas coisas, os pontos estratégicos. Vamos estudar da sua casa até a escola, por onde você passa, o que tem. Eles vão estudando essa questão de território, de espaço, de distância de uma coisa para outra. Mas é muito vago, não é uma coisa, um capítulo para estudar a História Local, pode estudar assim, costumes da região, não focando mesmo no local em que você mora. Ai o que poderia acontecer, a gente preparava algo diferente, uma atividade, aí sim, na atividade dava para abranger História Local e Patrimônio Cultural (Castelo, 2024).

Quanto aos materiais didático-pedagógicos mais utilizados por Castelo (2024), destacam-se os audiovisuais (vídeos, slides) e os visuais (bandeira, brasão, textos, livros, imagens, arquivos da história). Essas formas de estudar sobre História Local e Patrimônio Cultural referente ao 5º ano do EF que é o nível de atuação do docente, estabelecem uma conexão com a BNCC (Quadro 2), abordando aspectos relacionados ao território, à localização e à relação entre a casa e a escola, bem como ao espaço e à distância, ligando essas temáticas à Geografia. No entanto, no que diz respeito à História Local e ao Patrimônio Cultural da cidade em si, esses conteúdos não são contemplados nos livros ou documentos curriculares, pois são específicos da realidade local. Assim, o docente precisa adaptar e modificar o conteúdo para refletir a realidade de sua cidade, relacionando-o com os diferentes tipos de Patrimônios.

Castelo (2024) não se orientou na BNCC para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural, mas reflete sobre os tipos de recursos que podem ser desenvolvidos com base nesse documento curricular, demonstrando que:

[...] é muito interessante que através dessa pesquisa, dar para a gente pensar em outras coisas fora da caixinha. Dar para fazer até um jogo de perguntas, como por exemplo, vai estudar a História Local ou algum Patrimônio, aí a partir disso, vamos criar perguntas e respostas para fazer um joguinho em sala de aula, então fica diferente. Ou então, vamos fazer um podcast contando algumas curiosidades históricas do local, dar para você criar várias outras coisas, mas nunca criei (Castelo, 2024).

Para se trabalhar com os conteúdos de História Local e Patrimônio Cultural, existem diversas possibilidades que permitem aos docentes criar seus próprios materiais, em vez de se limitar ao livro didático. É fundamental que os professores sejam encorajados a “*pensar fora da caixinha*”, explorando novas formas de pesquisa,

análise e reflexão junto aos alunos. Esse processo pode incluir a criação de projetos colaborativos, como a produção de um “podcast sobre curiosidades históricas do local”. Nunes et al. (2023) afirmam que o ensino é plural e pode ocorrer por meio de variados materiais e abordagens. A ideia de um podcast, por exemplo, exige um trabalho coletivo que envolve a coleta de informações, a definição de conceitos, a criação de roteiros e a formulação de perguntas. Esse tipo de atividade não apenas amplia as possibilidades pedagógicas, mas também promove um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

A escola integral não tem realizado ações para valorizar o Patrimônio Cultural. Castelo (2024) sugere uma ação para trabalhar, valorizar e preservar os espaços da cidade:

A ação deveria justamente essa, a gente focar mais, tirar os alunos de sala de aula, criar recursos pra que eles pudessem entender e valorizar. Porque assim, que fizesse um joguinho, e eles se aprofundassem, pesquisassem, gostassem também de fazer isso, a gente estaria ali fazendo com que eles gostassem mais de trabalhar sobre isso, porque geralmente tem alunos que são mais desinteressados para essas coisas, mas quando a gente trás algo mais lúdico, não só escrita. “A, vamos fazer um texto sobre a História Local”, “A, vamos um texto sobre a História da cidade” é muito mais difícil o aluno entender e gostar, mas se você traz alguma coisa mais diferente ou até mesmo levar eles para fora e conhecer os espaços, eles vão se interessar mais. Talvez eles possam até sair falando: olha mãe, hoje conheci a História do Mercado Público de Marizópolis e gostei. Ai até nomes que fizeram parte da fundação do Mercado, eles podem falar: a, estudei sobre aquela pessoa que fundou lá, você conhece alguma coisa? E isso vai instigando-os a pesquisarem mais. Temos que pensar em estratégias que deixe o aluno curioso e não entediado, porque geralmente a História trás essa questão da preguiça, porque “a, é só escrita”, e não é isso, a História é só escrita, e sim, entender todo o contexto, investigar, e antes da gente repassar toda essa História, outra pessoa fez isso. É a mais mesma coisa que você está fazendo, você está pesquisando algo que você vai passar para o papel, então, quais são as estratégias que podem ser modificadas pra que a gente possa incluir esses recursos pra trabalhar a História Local ou Patrimônio? precisou que uma pessoa pesquisasse, e as pessoas acham: “a, é uma coisa enfadonha, uma coisa cansativa, é a pessoa falando de algo que aconteceu há 2.000 anos atrás, pra que vou saber isso?” Mas é necessário para entender o que está acontecendo hoje. Por que Marizópolis está hoje desse jeito? Por que tem essa quantidade de pessoas? Por que tem essas ruas? Ou por que tem o comercio do jeito que é? Porque precisou de vários anos de avanço ou talvez de retrocesso, porque a gente não sabe. É necessário saber disso tudo (Castelo, 2024).

A observação do entrevistado é pertinente, pois ressalta a necessidade de abordar a história além do “*papel*” e da “*escrita*”, propondo uma metodologia que não seja tediosa, mas que instigue a curiosidade, o desejo de pesquisar, investigar e compreender o contexto histórico de forma aprofundada. Essa abordagem é relevante, pois os alunos precisam desenvolver habilidades que consolidem o conhecimento histórico. Quando se considera o estudo de campo ou a utilização de materiais lúdicos, os alunos demonstram maior interesse, e a aprendizagem se torna mais significativa. Por esse motivo, ao discutir o passado para entender o presente, é crucial utilizar diversos materiais para explorar memórias, identidades, aspectos locais, experiências, saberes e práticas sociais (Brasil, 1997).

Castelo (2024) afirma que não se orienta pela PCEP, pois não teve acesso ao documento. Ele relata que, nos planejamentos, não há menção à PCEP; os planos de ensino se concentram apenas no repasse das atividades a serem realizadas durante a semana:

[...] passam as habilidades da BNCC para trabalhar na semana. Na semana da festividade da cidade foi proposto de trabalhar a História da cidade, a questão da bandeira, do hino, dos fundadores, etc. A gente recebe o cronograma semanal na segunda-feira, em um dia anterior ao planejamento que é na terça-feira (Castelo, 2024).

Castelo (2024) também não teve acesso ao PPP da escola, afirmando que “*acredito se tiver algo sobre isso, vai tratar de forma mais geral sobre a História, e não específica, como o mercado ou a prefeitura da cidade*”.

O PPP da escola integral não abrange especificamente os temas de História Local e Patrimônio Cultural. Apresenta de forma sintética os objetivos do ensino de História, e não aborda os espaços turísticos da cidade de Marizópolis. Como já exposto anteriormente, existe um material na cidade que explora de forma limitada a história de Marizópolis. Castelo (2024) destaca que esse documento é a única fonte disponível para trabalhar os temas de História Local e Patrimônio Cultural e enfatiza a necessidade de uma colaboração coletiva para produzir um arquivo mais abrangente e detalhado sobre esses assuntos:

[...] somente um arquivo compartilhado com os professores para trabalhar sobre a História na Semana Cívica. Mas é muito pouco, se a gente produzisse materiais para poder estudar, até porque as pessoas mais velhas estão indo e então quem é que vai contar a nossa História? Lembro que quando a gente falava sobre os vales dos dinossauros tinha um senhorzinho barbudo que ele ficava sentado contando a História do vale, hoje não está mais vivo, então já não tem

mais aquela pessoa para contar História, aí aqui na nossa vida, a gente está vendo as pessoas mais velhas falecendo e está chegando uma nova geração, mas poucos sabem sobre a História. Como no caso da minha mãe, ela sabe poucas coisas em relação a minha vó, como a minha vó em relação a minha bisavó (Castelo, 2024).

Castelo (2024) evidencia a necessidade de ouvir e de contar as histórias da cidade, uma vez que as pessoas mais velhas estão falecendo e a nova geração conhece pouco sobre a história local. Ressalta que o passado do lugar e dessas pessoas parece estar sendo esquecido. Para preservar e conhecer melhor essas histórias, o entrevistado aponta lugares que devem se serem lembrados na cidade. Destaca que “o comércio em geral” é o mais significativo, pois a sua mãe lhe conta/contava histórias sobre esses espaços e as pessoas que trabalhavam neles, remetendo ao:

Local que se chama “beco do Urubu”, acho que todo mundo, os mais antigos, sempre vai lembrar de algo. Mãe me contava que antigamente no lugar onde é o comércio de Quita, funcionava uma rádio, aí as pessoas iam lá e faziam declarações e saiam “fulaninho escreveu uma carta para você”, etc. E teve essa transformação desse local pra um mercado. Mãe contava também que o açougue ficava junto com o matadouro, então era lá que matavam e vendiam, e hoje já totalmente diferente, tem o açougue e o matadouro separado. Na cidade também tinha uma lavanderia, onde as mulheres iam lavar as roupas, porque elas não lavavam em casa. Então, são coisas que foram mudando, hoje não tem mais. Tinha o comércio de Carlos Braga, hoje não tem mais. No local de construção era um local chamado “bodega”, tinham uns potes grandes, sacos de arroz, de milho, não era no saquinho bonitinho como hoje, era vendido por peso, as balinhas eram naqueles potes que tinha que girar para pegar. Houve muitas mudanças desde então. Acho que se fosse para estudar ao fundo, o comércio de Marizópolis é uma boa opção, algo que é marcado até hoje, onde tem mais pessoas, fica concentrado mais pessoas, onde funciona a questão financeira, onde acontece muitas histórias. Fora a prefeitura, o que sustenta a população é o comércio (Castelo, 2024).

Outro lugar considerado relevante para investigação por Castelo (2024) é o “Mercado Público”, relata histórias nesse espaço com a sua família, descrevendo como as coisas aconteciam antigamente:

Minha bisavó vendia as coisas no mercado, antes o Mercado Público era aberto e o comércio ficava lá dentro, outro ponto importante também. Hoje o Mercado Público ele é meio que abandonado, mas antes as pessoas ficavam lá dentro vendendo roupa, minha vó costurava com minha bisavó para vender no mercado, as pessoas das outras regiões vizinhas, vinham para comprar as coisas, como vemos hoje em dia, que muitas pessoas veem dos sítios comprar as coisas aqui (Castelo, 2024).

Quanto ao estudo sobre desses lugares, é essencial reconstruir a história desses pontos específicos. O comércio, por exemplo, é um local significativo na cidade, pois “fica concretado mais pessoas” e “é onde acontece muitas histórias”. Esse enfoque evidencia a importância de resgatar as histórias dos indivíduos, os modos como vivem/viviam as experiências que tiveram, tornando-os agentes participativos de suas próprias histórias e passados (Bittencourt, 2008). Assim, propõe-se o estudo das diferenças, identidades, tempos históricos, diversos conhecimentos e experiências associados a esses locais.

Como expressão cultural importante na cidade, Castelo (2024) pontua as danças, particularmente as “quadrilhas”. No entanto, ele não abordou essas manifestações culturais em sala de aula. Relatou histórias sobre as quadrilhas, tanto no passado quanto no presente, o que poderia ser uma abordagem valiosa para o ensino de Patrimônio Cultural:

[...] se formos fala da cultura nordestina, vai ser sempre o São João, as quadrilhas. Lembro que quando eu era pequena ficava doida para participar das quadrilhas. Tinham as quadrilhas que ficavam na esquina perto de casa, e aí fechava a rua, colocavam bandeirolas e o pessoal dançava. Hoje em dia, não vemos com tanta frequência essa questão da quadrilha, é pouco, tem assim, na escola. Mas na época, não era só escola, era o pessoal de rua que se juntava e montava a quadrilha, aí iam dançar ou na rua mesmo. O que lembro são essas coisas. Se for essa questão da cultura mesmo, é a dança. Mas está envolvida com a Paraíba em si. Não é somente a nossa História, é da nossa região. A História do estado. Se a gente for pegar como se dançava quadrilha antes e como dança hoje, é totalmente diferente. Tem uns gritos agora, umas roupas mais armadas, antes não era assim, era uns vestidos ralinho mesmo, pintavam os meninos, colocavam aqueles chapéus de palhas de gente que vai para roça, sabe. E hoje já uma coisa mais enfeitada (Castelo, 2024).

Castelo (2024) considera a “emancipação política” como o acontecimento mais significativo na história de Marizópolis, contextualizando sobre:

Ela era ligada a Sousa, como São Gonçalo. Ela ganhou sua emancipação, agora não vai precisar ficar ligada a Sousa, vai ter o prefeito para resolver as coisas. Mas se bem que em alguns aspectos ainda somos dependentes de Sousa, a questão de hospital. É interessante a emancipação sobre a questão de verba, para as pessoas votarem.” A pessoa que foi importante na construção da História da cidade de Marizópolis-PB, foram “os fundadores, para ter a emancipação política, precisou que alguém reivindicasse. Tem o prefeito Zé Vieira também, por mais que ele não tenha sido 100%, quando falamos da história política, lembra dele. Mãe me contava que antigamente, como não tinha banco, ele usava a casa dele, fazia uma fila de pessoas e abria uma maleta, vamos supor que na época era

100 reais ou menos, 30 reais, como hoje em dia o dinheiro tem um valor maior, né... dizia: "Fulaninho, 30" e assinava lá, ele mesmo que dava o dinheiro e registrava tudo, o pagamento das pessoas. No início do seu mandato, o pessoal dizia que ele era muito bom, ele ajudava com gás, com algo que tivesse precisando, ele mesmo ia lá e resolvia. Então, ele contribuiu até com essa questão da emancipação como primeiro prefeito, as pessoas confiavam nele, como ele passou de 15 a 20 anos. Alguns diziam "a, era uma ditadura", tinham medo de mudança, não tinha ninguém para bater de frente. Outros gostavam dele, nos primeiros anos, juntamente por essa questão que ele ajudava (Castelo, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral identificar o ensino da História Local e do Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis-PB mediante materiais didático-pedagógicos utilizados pelos docentes. A pesquisa foi realizada com docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com foco nas séries do 1º, 3º e 5º ano. Como objetivos específicos, a pesquisa pretendeu refletir sobre o conceito de História Local e de Patrimônio Cultural no ensino de História; resgatar o Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis-PB, em interface às ações, interpretações e manifestações culturais dos grupos sociais e relatar os materiais didático-pedagógicos, informações sobre os locais e as estratégias utilizadas pelos docentes no ensino de História Local e Patrimônio Cultural. Esse trabalho justificou-se pela necessidade da pesquisadora em reunir dados históricos sobre como o ensino de História Local e Patrimônio Cultural em Marizópolis foi conduzido por meio da utilização de materiais didático-pedagógicos.

Quanto à metodologia, a pesquisa concentrou-se no ensino de História, investigando materiais didático-pedagógicos já publicados e analisando fontes documentais e orais para identificar os recursos utilizados na efetivação do conhecimento histórico. Configurou-se como uma pesquisa empírica, com a coleta de dados realizada por meio de entrevistas com os docentes de duas escolas da cidade de Marizópolis. A técnica utilizada para registrar esses dados baseou-se em fontes orais, obtidas através dos sujeitos colaboradores que contam/revelam fatos/histórias de sua comunidade, da escola e de seu cotidiano.

A análise e discussão desta pesquisa foram divididas em dois momentos. No primeiro momento, foram examinadas as fontes documentais, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (PCEP) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) de duas escolas de Marizópolis. A partir da análise desses documentos curriculares, observou-se uma diversidade de materiais didático-pedagógicos no ensino de História, que podem estar sendo utilizados ou adaptados pelos docentes em suas aulas. Esses documentos servem como orientações para o trabalho dos profissionais, e não como imposições rígidas.

No segundo momento, foram discutidas as fontes orais obtidas por meio das entrevistas realizadas com os docentes das duas escolas públicas da cidade de Marizópolis, enfocando o ensino de História Local e Patrimônio Cultural. Os entrevistados relataram os conceitos dessas temáticas, suas abordagens pedagógicas, os materiais e estratégias utilizados, o uso dos documentos curriculares, além dos lugares e pessoas relevantes na história da cidade. Com base nas falas dos entrevistados, a pesquisadora articulou essas informações com os autores discutidos no referencial teórico da pesquisa e com os documentos curriculares, com objetivo de verificar se os materiais didático-pedagógicos foram efetivamente utilizados no ensino de História sobre esses temas.

O desafio dessa pesquisa foi “dar vida” às falas dos docentes e de muitos outros, à medida que relataram sobre seu trabalho e compartilharam histórias de lugares e pessoas que fizeram/fazem parte da história da cidade. A pesquisa revelou que os docentes entrevistados utilizam/utilizaram materiais audiovisuais (filmes, internet, entrevistas, televisão, vídeos, slides), visuais (textos, livros, apostilas, símbolos, cartazes, fotografias, mapas, brasão) e áudios (músicas, canções, hinos). Por outro lado, os materiais didático-pedagógicos que não são utilizados pelos docentes incluem documentários, podcasts, redes sociais e jogos, além da ausência de aulas de campo sobre essas temáticas.

Nas entrevistas, os docentes relataram dificuldades em ministrar aulas sobre História Local devido à falta de materiais específicos que abordem a história local. Apenas um entrevistado mencionou que não enfrenta dificuldades, pois se dedica a criar materiais quando não os encontra, ainda que de forma mais simples. O que diz respeito à utilização dos documentos curriculares, observou-se que os docentes não se orientam para criar materiais concretos, mas servem como referência para objetivos e habilidades em suas aulas, sendo repassados nos planejamentos. Em relação ao PPP das escolas, os professores entrevistados não têm acesso e não participam de sua construção e implementação.

Para os docentes entrevistados, as ações que as escolas deveriam realizar para valorizar e preservar os patrimônios incluem a visita aos lugares e/ou a criação coletiva de materiais que contemplessem a história de Marizópolis de forma mais abrangente. Os lugares mais significativos para serem trabalhados em sala de aula e/ou fora dela são o Mercado Público, a Igreja Católica e o comércio local. Entre

as pessoas relevantes na fundação da história de Marizópolis, destacaram a família Mariz, os 24 fundadores e o ex-prefeito José Vieira da Silva. No que tange ao Patrimônio Cultural, as expressões culturais mais significativas da cidade incluíram as danças e as festas comemorativas.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados ao identificar os materiais didático-pedagógicos utilizados pelos docentes em suas aulas, as estratégias empregadas, os lugares e pessoas relevantes na construção da história, e os entendimentos sobre História Local e Patrimônio Cultural. A pesquisa possibilitou aos docentes refletirem sobre o uso dos materiais disponíveis e a necessidade de desenvolver outros recursos para contar as histórias diversas da comunidade, da escola, da cidade, bem como das pessoas e dos lugares mais específicos.

Os caminhos para contar essas histórias são muitos e demandam a colaboração de "muitas mãos", pois o passado não pode ser esquecido, dado que o presente foi constituído a partir dele. A história necessita ser contada pelos sujeitos que ainda estão aqui, para que não seja esquecida e para que os alunos conheçam sobre suas origens, suas comunidades, os grupos sociais, as famílias, as ruas, os bairros, entre outros aspectos. Esta pesquisa enfrentou limitações, mas propõe que futuros pesquisadores se dediquem a investigar a história da cidade para criar materiais que contemplem os lugares, suas origens, histórias, acontecimentos e as pessoas do passado e do presente.

Conclui-se que a história precisa ser contada pelos sujeitos da comunidade para não seja esquecida e que os patrimônios precisam ser preservados para não serem esquecidos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Simone Formiga. **Práticas de leitura em Cajazeiras PB (1930 a 1950):** memórias de ex-professoras. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
- AZEVEDO, Amilton Bitencourt. O livro didático e a escola dos Annales: uma análise dos livros didáticos utilizados na escola Leonardo Negrão de Sousa na segunda década do século XXI no município de Abaetetuba-Pará. IN: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Nilza (org.) **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. ISBN: 978-65-00-02128-8 497pp. Ensino de História; Metodologia de Ensino; Teorias de Ensino: Didática.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAMPOS, Carlos Eduardo da C.; ASSUMPÇÃO, Luis Filipe B. de. Considerações sobre ensino de história e patrimônio cultural: o caso dos PCNEM e BNC. IN: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Nilza (org.) **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. ISBN: 978-65-00-02128-8 497pp. Ensino de História; Metodologia de Ensino; Teorias de Ensino: Didática.
- CARNEIRO, Robenilton pinto. Material didático e ensino de história local: considerações iniciais. In: VI Encontro estadual do ensino de história: Ensino e aprendizado de História hoje: perspectivas de futuro em tempos distópicos. **Anais [...]**, ANPUH Bahia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2021.
- COSTA, Camillo Gustavo Xavier. **O patrimônio material local digitalizado: um circuito histórico a serviço do ensino de história**. 2022. 91 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Ensino de História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ECO, Umberto. **Baudolino**. Tradução de Daniel C. Morris. São Paulo: Record, 2000. p. 256.

FERNANDES, Hercília Maria. **Aprender e apreender no Jardim-Escola** (Caicó, Rio Grande do Norte, 1960-1993). Natal-RN: UFRN, 2018, 367 f. (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

FERNANDES, Lindamir Zeglin. **Patrimônio cultural e saber histórico escolar**. 2004. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2004.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4469>

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GUEDES, Josenilson Viana; SILVA, Angela Maria Ferreira da; GARCIA, Luciane Terra dos Santos. **Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico**. R. Bras. Est. Pedag. [online]. 2017, vol.98, n.250, pp.580-595. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2991>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Marizópolis – Dados Demográficos e Econômicos*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/marizopolis.html>. Acesso em: 29 fev. 2024

LIA, Cristine Fortes; COSTA, Jéssica Pereira da; MONTEIRO, Katani Maria Nascimento. A produção de material didático para o ensino de História. **Revista Latino-Americana de História**, Vol. 2, nº. 6, ago. 2013.

LOCASTRE, Aline Vanessa. Tecnologias e o ensino de história: desafios e possibilidades. IN: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Nilza (org.) **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. ISBN: 978-65-00-02128-8 497pp. Ensino de História; Metodologia de Ensino; Teorias de Ensino: Didática.

NUNES, Radamés Vieira; INOUE, Samantha Harume Figueiredo. História, podcast e formação de professores: o uso de podcast no ensino de história, experimentações do pibidhistória-ufcat. **CONEHD –Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, Goiânia (GO), v. 1, n. 2, mai./ago., p. 305-328, ISSN:2965-2758, 2023.

MALVERDES, Clara Zandomenico; SALIM, Maria Alayde Alcantara. O ensino de história e educação patrimonial na educação básica: desafios e possibilidades. **Revista Contexto & Educação**, Editora Unijuí, ISSN 2179-1309, Ano 36, nº 115, set./dez. 2021.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História Oral como fonte: problemas e métodos. **História**, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

MORAES, Daniela Martins de Menezes. **Ensinar e aprender História nas redes sociais online: possibilidades e desafios para o espaço escolar**. 2018.167 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, Recife, 2018.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O aprendizado da História por meio do patrimônio cultural. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 1, p. 19-33, jan./mar. 2022

PARAÍBA. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, 2018.

PRODANOV, Clebe Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2.ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 2. Ed. São Paulo: Hucited, 1991.

SCHONS, Guilherme José. Do romance à crítica: o ensino de história local para a libertação. IN: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Nilza (org.) **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. ISBN: 978-65-00-02128-8 497pp. Ensino de História; Metodologia de Ensino; Teorias de Ensino: Didática.

SILVA JUNIOR, Acioli Gonçalves da. **Educação patrimonial, história local e ensino de história: uma proposta para o trabalho docente**. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SILVA, Kainara Fernandes da. O estudo da história local no ensino de história a partir de um relato de experiência. IN: BUENO, André; CAMPOS, Carlos Eduardo; PORTO, Nilza (org.) **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. ISBN: 978-65-00-02128-8 497pp. Ensino de História; Metodologia de Ensino; Teorias de Ensino: Didática.

SILVA, Nicoli Lira da; FERNANDES, Hercília Maria. A expansão dos grupos escolares e a formação docente na paraíba (1930-1940). In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. **Anais VII CONEDU**. Maceió, AL: Editora Realize, 2022.

SILVA, Nicoli Lira da; FERNANDES, Hercília Maria. Escola e escolarização da(s) infância(s): o processo de expansão dos grupos escolares na paraíba (1930-1940).

In: XIII FIPED 2022: Educação, Ciência e Política: em busca da construção democrática. **Anais...**Altamira(PA) UFPA, 2022. Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/fiped2022/527529-ESCOLA-E-ESCOLARIZACAO-DA\(S\)-INFANCIA\(S\)--O-PROCESSO-DE-EXPANSAO-DOS-GRUPOS-ESCOLARES-NA-PARAIBA-\(1930-1940\)>](https://www.even3.com.br/anais/fiped2022/527529-ESCOLA-E-ESCOLARIZACAO-DA(S)-INFANCIA(S)--O-PROCESSO-DE-EXPANSAO-DOS-GRUPOS-ESCOLARES-NA-PARAIBA-(1930-1940)>). Acesso em: 17/04/2023 11:51.

SOARES, Baíza Faustino. **“Pelo amor que lhe tenho”**: os enlaces matrimoniais no sertão de Piranhas e Piancó (Capitania da Paraíba do Norte, Século XVIII). 2017.145f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Campina Grande, UFCG/CH. Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Humanidades, Campina Grande, 2017.

SILVA, Nicoli Lira da; FERNANDES, Hercília Maria. Métodos e processos de ensino na escolarização da(s) infância(s) paraibana(s) (1930-1940). In: XII FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - FIPED. **Anais [...]**. Cajazeiras, Paraíba: AINPGP, 2021, *Online*.

ZANATTA, Humberto Gabbi. **Patrimônio cultural, interesse local e proteção legal**. 2011. 213 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Questionário realizado nas entrevistas

PERGUNTAS PESSOAIS:

- 1) Qual seu nome?
- 2) Qual sua idade?
- 3) Qual foi a instituição que concluiu seu curso superior? Qual curso?
- 4) Em que ano ingressou na graduação e em que ano concluiu a graduação?
(ou Tempo de magistério)
- 5) Quanto tempo de docência na Rede pública?
- 6) Quanto tempo de docência no Ensino Fundamental Anos Iniciais?
- 7) Qual o nível/série atual ou que já atuou?
- 8) Qual o turno de trabalho?
- 9) Teve alguma formação sobre História Local ou Patrimônio Cultural durante a graduação/magistério?
- 10) Realizou alguma especialização, mestrado ou doutorado?

PERGUNTAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA:

- 1) Qual é o conceito de História Local?
- 2) Você aborda a temática História Local em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)
- 3) Você sente dificuldades para trabalhar sobre História Local? (se sim, quais as dificuldades)
- 4) Quais são os materiais didático-pedagógicos para utilizados para trabalhar com a História Local? (Instrumentos)
- 5) Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos da História Local? (Procedimentos)
- 6) Já foram realizados projetos sobre História Local? (se sim, relatar)
- 7) Qual é o conceito de Patrimônio Cultural?
- 8) Você aborda a temática Patrimônio Cultural em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)

- 9) Você sente dificuldades para trabalhar sobre Patrimônio Cultural? (se sim, quais as dificuldades)
- 10) Quais são os materiais didático-pedagógicos utilizados para trabalhar com Patrimônio Cultural? (Instrumentos)
- 11) Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos do Patrimônio Cultural? (Procedimentos)
- 12) Já foram realizados projetos sobre Patrimônio Cultural? (se sim, relatar)
- 13) No livro didático aborda sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se sim, como ele vem abordando essas questões e como você utiliza-o)
- 14) Você já se orientou na Base Nacional Comum Curricular para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?

PERGUNTAS SOBRE A CIDADE:

- 1) A escola tem realizado alguma ação para valorização o Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual ação poderia ser feita?)
- 2) Você já se orientou na Proposta Curricular do Município para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?
- 3) O Projeto Político Pedagógico da escola aborda questões referentes ao Patrimônio Histórico e História Local?
- 4) Na sua opinião, qual seria o local mais importante da cidade de Marizópolis para ser visitado e/ou trabalhado em sala? (relatar uma experiência)
- 5) Qual é a expressão cultural mais significativa da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?
- 6) Em suas aulas, já abordou alguma expressão cultural da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?
- 7) Teve algum acontecimento (ou evento) que foi o mais significativo na história de Marizópolis-PB?
- 8) Existe alguma pessoa que foi importante na construção da História da cidade de Marizópolis-PB? (relatar a experiência)
- 9) Você já leu algum jornal, revista, livro ou site que contém a História da cidade de Marizópolis-PB?

APÊNDICE 2: Questionário Martinho Gomes da Silva

ESCOLA 1 (REGULAR)

PERGUNTAS PESSOAIS	
Qual seu nome?	NOME FICTICIO: Martinho Gomes da Silva
Qual sua idade?	45 anos.
Qual foi a instituição que concluiu seu curso superior? Qual curso?	UFCG. Geografia.
Em que ano ingressou na graduação e em que ano concluiu a graduação? (ou Tempo de magistério)	2002/2006
Quanto tempo de docência na Rede pública?	26 anos
Quanto tempo de docência no Ensino Fundamental Anos Iniciais?	26 anos
Qual o nível/série atual ou que já atuou?	3º ano no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Já atuei do 3º ao 5º ano do Fundamental Anos Iniciais e também na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Qual o turno de trabalho?	Manhã
Teve alguma formação sobre História Local ou Patrimônio Cultural durante a graduação/magistério?	Não
Realizou alguma especialização, mestrado ou doutorado?	Especialização em Educação Inclusiva
PERGUNTAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA	
Qual é o conceito de História Local?	É a história do lugar.

Você aborda a temática História Local em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)	Sim. Através de pesquisas, debates, elaboração de material, entrevistas, fotografias.
Você sente dificuldades para trabalhar sobre História Local? (se sim, quais as dificuldades)	Sim. Os documentos encontrados estão desatualizados.
Quais são os materiais didático-pedagógicos para utilizados para trabalhar com a História Local? (Instrumentos)	Apostilhas, Símbolos, Datashow, caixa de som.
Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos da História Local? (Procedimentos)	Através de contação de histórias, estudo de caso, aulas expositivas e dialogadas, exercícios de fixação.
Já foram realizados projetos sobre História Local? (se sim, relatar)	Não
Qual é o conceito de Patrimônio Cultural?	É tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade (que é o nosso caso).
Você aborda a temática Patrimônio Cultural em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)	Sim. Através de livros didáticos, pesquisas utilizando internet, dentre outros, métodos que nos ajudam a deixar essa temática mais atraente.
Você sente dificuldades para trabalhar sobre Patrimônio Cultural? (se sim, quais as dificuldades)	Não.
Quais são os materiais didático-pedagógicos utilizados para trabalhar	Internet, gravuras antigas e modernas.

com Patrimônio Cultural? (Instrumentos)	
Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos do Patrimônio Cultural? (Procedimentos)	Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, contação de história, estudo de campo, cartaz, entrevistas.
Já foram realizados projetos sobre Patrimônio Cultural? (se sim, relatar)	Não.
No livro didático aborda sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se sim, como ele vem abordando essas questões e como você utiliza-o)	Sim. Através de textos, pesquisas, debates, exercícios de fixações da aprendizagem e os mesmos são utilizados nas aulas de História e Geografia.
Você já se orientou na Base Nacional Comum Curricular para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?	Sim.
PERGUNTAS SOBRE A CIDADE	
A escola tem realizado alguma ação para valorização o Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual ação poderia ser feita?)	Não. Apresentação de filmes adaptados à idade e série dos alunos. Elaboração de banners e materiais com maiores explicações, incluídos na internet; apostilhas.
Você já se orientou na Proposta Curricular do Município para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?	Sim.

O Projeto Político Pedagógico da escola aborda questões referentes ao Patrimônio Histórico e História Local?	Não sei informar.
Na sua opinião, qual seria o local mais importante da cidade de Marizópolis para ser visitado e/ou trabalhado em sala? (relatar uma experiência)	O mercado público (onde eram realizadas festas dançantes e tradicionais como as comemorações referentes a Semana Santa).
Qual é a expressão cultural mais significativa da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?	Não conheço.
Em suas aulas, já abordou alguma expressão cultural da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?	Não.
Teve algum acontecimento (ou evento) que foi o mais significativo na história de Marizópolis-PB?	A luta para separar-se da cidade mãe: Sousa.
Existe alguma pessoa que foi importante na construção da História da cidade de Marizópolis-PB? (relatar a experiência)	De acordo com a história da mesma, seria os membros da Família Mariz e seus 24 fundadores. E também, o primeiro prefeito de Marizópolis, José Vieira da Silva (onde fez a cidade crescer com inúmeras obras)
Você já leu algum jornal, revista, livro ou site que contém a História da cidade de Marizópolis-PB?	Sim.

APÊNDICE 3: Questionário Antônio Mariz

ESCOLA 1 (REGULAR)

PERGUNTAS PESSOAIS	
Qual seu nome?	NOME FICTICIO: Antônio Mariz
Qual sua idade?	50 anos.
Qual foi a instituição que concluiu seu curso superior? Qual curso?	UFCG. Pedagogia.
Em que ano ingressou na graduação e em que ano concluiu a graduação? (ou Tempo de magistério)	2003/2007
Quanto tempo de docência na Rede pública?	15 anos
Quanto tempo de docência no Ensino Fundamental Anos Iniciais?	15 anos
Qual o nível/série atual ou que já atuou?	5º ano no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Já atuei em todos os anos, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Fundamental Anos Iniciais. Já atuei na Educação Infantil, mas não durou 2 meses. E também já atuei na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Qual o turno de trabalho?	Em Marizópolis pela manhã e em São João do Rio do Peixe pela tarde, na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE).
Teve alguma formação sobre História Local ou Patrimônio Cultural durante a graduação/magistério?	Que eu lembre não. A gente viu somente os PCN de História.
Realizou alguma especialização, mestrado ou doutorado?	Tenho especialização em Atendimento Educacional

	Especializado (AEE) e em Educação de Jovens em Adultos.
PERGUNTAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA	
Qual é o conceito de História Local?	É a história do Município, a sua fundação, a história de antes, e como passou a ser um município.
Você aborda a temática História Local em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)	Sim. A história local a gente sempre aborda na semana do município. Abordo com textos, com músicas (como o hino do município), com perguntas na elaboração de questões.
Você sente dificuldades para trabalhar sobre História Local? (se sim, quais as dificuldades)	Sim. É porque quando se fala de História é de algo que já aconteceu, tem muita coisa boa para aprender, mas a maioria dos textos que são chatos para os alunos, e para mim, esse ano não estou gostando do livro, pois aborda conteúdos difíceis. É muito difícil abordar sobre isso porque tem pouco material.
Quais são os materiais didático-pedagógicos para utilizados para trabalhar com a História Local? (Instrumentos)	Utilizo somente textos e músicas, para fazer os alunos cantarem.
Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos da História Local? (Procedimentos)	Utilizo perguntas baseadas no texto de forma dialogada, como por exemplo, qual é o ano da fundação do município.
Já foram realizados projetos sobre História Local? (se sim, relatar)	Não. Só é abordado a Semana do Município.

Qual é o conceito de Patrimônio Cultural?	Cultura é tudo aquilo que o ser humano cria, seja poesia, música, dança, histórias, contação de histórias, tudo isso é cultura. Agora o Patrimônio Cultural tem que ser preservado para poder ter essas coisas, se não ninguém saberá que existiu o Patrimônio.
Você aborda a temática Patrimônio Cultural em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)	Sim, às vezes tem no livro didático de História e Geografia.
Você sente dificuldades para trabalhar sobre Patrimônio Cultural? (se sim, quais as dificuldades)	Depende. Se tiver algum material, não. Agora para pesquisar e ir atrás dos materiais torna-se mais difícil. A dificuldade é pesquisar sobre patrimônios na cidade. E na prática, não tem como trabalhar com os alunos, o interessante seria se tivessem museus por perto para exemplificar.
Quais são os materiais didático-pedagógicos utilizados para trabalhar com Patrimônio Cultural? (Instrumentos)	Livro didático, internet.
Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos do Patrimônio Cultural? (Procedimentos)	Buscar conhecer qual o Patrimônio Cultural que a cidade tem. Por exemplo, a gente fez uma visita no Assentamento Juazeiro, onde eu morava, tinha uma casa que já foi uma escola lá, chamava casa velha. A gente ia visitar lá, a gente considera

	como Patrimônio Cultural. Uma casa antiga que já serviu como escola e tiveram as primeiras pessoas que moraram lá. Realizei essa visitação com os alunos do Assentamento.
Já foram realizados projetos sobre Patrimônio Cultural? (se sim, relatar)	Não.
No livro didático aborda sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se sim, como ele vem abordando essas questões e como você utiliza-o)	Sim. Lembro que a gente leu no livro didático sobre o Patrimônio Cultural de Minas Gerais, na época em que o governo cobrava o quinto, ele fundiu o ouro, e demonstrava a casa em que fundia o ouro.
Você já se orientou na Base Nacional Comum Curricular para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?	Não. É preciso ter tempo, o que você não tem é tempo. Trabalho em duas escolas. Para criar material fica mais difícil ainda, é bom quando reúne todo mundo no planejamento, aí cada um faz uma parte, e junta, assim, dar pra fazer algum material. Agora o professor sozinho para ter a sua iniciativa, ele não vai ter tempo.
PERGUNTAS SOBRE A CIDADE	
A escola tem realizado alguma ação para valorização o Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual ação poderia ser feita?)	Sim. Na semana do Município tem alguns projetos sobre Patrimônio Cultural, no planejamento é tratado sobre isso, em slides é dado os temas e atividades que podem ser trabalhadas.
Você já se orientou na Proposta Curricular do Município para criar	Somente na semana do Município que a gente recebe a orientação do que

materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?	devemos fazer. É difícil temos iniciativa em questão do tempo. Não tive acesso a esse documento sobre essas temáticas.
O Projeto Político Pedagógico da escola aborda questões referentes ao Patrimônio Histórico e História Local?	Acredito que sim. Como sou novo na escola, não participei da construção do Projeto Político Pedagógico.
Na sua opinião, qual seria o local mais importante da cidade de Marizópolis para ser visitado e/ou trabalhado em sala? (relatar uma experiência)	O mercado público.
Qual é a expressão cultural mais significativa da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?	Já vi muitas danças aqui, xaxado. Fazem apresentação cultural no São João.
Em suas aulas, já abordou alguma expressão cultural da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?	Não.
Teve algum acontecimento (ou evento) que foi o mais significativo na história de Marizópolis-PB?	A emancipação do município.
Existe alguma pessoa que foi importante na construção da História da cidade de Marizópolis-PB? (relatar a experiência)	Pelo próprio nome da cidade, tem Antônio Mariz que foi um político famoso.
Você já leu algum jornal, revista, livro ou site que contém a História da cidade de Marizópolis-PB?	Já li sobre em algum site, inclusive não fala em Antônio Mariz, mas sim na Família Mariz.

APÊNDICE 4: Questionário Doutor Otávio Mariz

ESCOLA 2 (INTEGRAL)

PERGUNTAS PESSOAIS	
Qual seu nome?	NOME FICTICIO: Doutor Otávio Mariz
Qual sua idade?	24
Qual foi a instituição que concluiu seu curso superior? Qual curso?	UFCG. Pedagogia.
Em que ano ingressou na graduação e em que ano concluiu a graduação? (ou Tempo de magistério)	Entrei em 2017 e conclui em 2023.
Quanto tempo de docência na Rede pública?	3 anos
Quanto tempo de docência no Ensino Fundamental Anos Iniciais?	3 anos
Qual o nível/série atual ou que já atuou?	1º ano. Já atuei no 1º ano, 2º ano e 4º ano.
Qual o turno de trabalho?	Integral
Teve alguma formação sobre História Local ou Patrimônio Cultural durante a graduação/magistério?	Não.
Realizou alguma especialização, mestrado ou doutorado?	Estou fazendo agora uma especialização na UFCG, de Formação de Professores para Educação Básica.
PERGUNTAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA	
Qual é o conceito de História Local?	É a história do nosso município, a história da qual fazemos parte, do nosso dia a dia, quem passou por as

	<p>nossas terras, quem fundou o nosso município, tudo, o brasão, a bandeira. Acho que seja isso a História Local.</p>
<p>Você aborda a temática História Local em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)</p>	<p>Em sala de aula, no caso, a gente aborda a História Local mais quando está na Semana da Cidade, né. Quando está na Semana Cívica realmente é trabalhado tudo isso, a bandeira, o brasão, o hino municipal, os fundadores, também gostamos de passar vídeos mostrando como era a cidade antigamente e como está agora. Trabalho o entorno da criança, tanto que no livro do primeiro ano é mais isso, o nome pessoal, nome da minha mãe, meu bairro, minha família, minha comunidade, sabe? Essas coisinhas.</p>
<p>Você sente dificuldades para trabalhar sobre História Local? (se sim, quais as dificuldades)</p>	<p>Não, eu gosto. Eu acho melhor trabalhar sobre a História Local do que aquela História que vem posta mesmo nos livros. Porque antes mesmo das crianças entenderem o que é toda essa História Nacional, do Brasil mesmo, a gente precisa antes ter entendimento da nossa História Local, saber como foi, como aconteceu tudo, como nossa cidade está hoje, né. Porque você faz parte daquela História. É a sua História. Então, tenho mais facilidade de trabalhar essa História do que a outra.</p>

<p>Quais são os materiais didático-pedagógicos para utilizados para trabalhar com a História Local? (Instrumentos)</p>	<p>Gosto muito de utilizar a televisão para trazer os vídeos, como te falei, os vídeos de antigamente, pra hoje. Muitas imagens também, slides, também já trabalhei. O que mais? MAPA. Pronto, gosto de trabalhar com mapa, trago o mapa do Brasil, aí eu explico que a gente mora na Paraíba, aí dentro da Paraíba já trago o mapa da Paraíba, mostro onde está localizado Marizópolis para depois trazer o mapa de Marizópolis para fazer, sabe, tudo isso detalhadamente. São mais esses os materiais, a bandeira também, gosto de trazer para mostrar a eles. O hino nacional e municipal. Também utilizo xérox da bandeira, dessas coisinhas, para trabalhar com eles.</p>
<p>Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos da História Local? (Procedimentos)</p>	<p>A estratégia em si mesmo, não sei te dizer em palavras. Mas no que eu trago o vídeo, elaboro também uma atividade, e no caso, vou no livro didático para ver se tem algo que se relaciona de alguma forma ou eu mesmo crio essa atividade de acordo com o que vai ser trabalhado ali na aula.</p>
<p>Já foram realizados projetos sobre História Local? (se sim, relatar)</p>	<p>Não, projeto não. A gente trabalha a Semana Cívica, mas não é um projeto.</p>
<p>Qual é o conceito de Patrimônio Cultural?</p>	<p>De uma forma mais simples no meu entendimento, seria como se fosse os</p>

	<p>pontos turísticos da minha cidade. Como a igreja, a prefeitura, esses pontos que tem a bastante tempo e que de alguma forma eles vão sendo selados e continuam no mesmo local. Eu acho que Patrimônio Cultural é isso.</p>
<p>Você aborda a temática Patrimônio Cultural em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)</p>	<p>Sim. Quando a gente trabalha o município em si, a gente já vem trazendo os pontos dos Patrimônios Culturais. Nunca fiz uma visita com eles a esses pontos, mas trabalho muito com imagens, ou então no slide, ou na folha de ofício mesmo, a xerox desses espaços, e faço uma exposição para eles desses locais.</p>
<p>Você sente dificuldades para trabalhar sobre Patrimônio Cultural? (se sim, quais as dificuldades)</p>	<p>Não. Como te falo, gosto de trabalhar, quando é para trabalhar com o município, é melhor para mim.</p>
<p>Quais são os materiais didático-pedagógicos utilizados para trabalhar com Patrimônio Cultural? (Instrumentos)</p>	<p>Slides, vídeos, folhas impressas anexadas no quadro.</p>
<p>Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos do Patrimônio Cultural? (Procedimentos)</p>	<p>Uma boa estratégia seria levar essas crianças para conhecerem esses pontos, mas nunca aconteceu. No caso, é só em sala de aula mesmo, exposto e apresentado. Mas legal seria mesmo levar eles, nunca levei porque trata dessas coisinhas que precisa levar, precisa de autorização dos pais, e também não parte somente da gente, a coordenação</p>

	precisa chamar motorista do ônibus, e penso, eles são muitos pequeninhos, fora que dão um trabalho.
Já foram realizados projetos sobre Patrimônio Cultural? (se sim, relatar)	Não.
No livro didático aborda sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se sim, como ele vem abordando essas questões e como você utiliza-o)	O que vem tratando no livro é isso que estou te falando, meu bairro, minha vizinhança, nome, sobrenome, minha família. De alguma forma traz um pouquinho da História Local. Agora sobre Patrimônio Cultural não tenho lembrança. O livro didático é aquela coisa mais engessada por assim dizer, quando trabalho o livro didático, dificilmente trago alguma coisa de fora, sabe? Fica mais naquele, a não ser que eu faça uma aula expositiva, diferente, quando trago uma atividade xerocada. Porque o livro didático às vezes não vem tanta coisa, não é bom, não sei te explicar, é mais um texto enorme para só ler, ler, ler... e a criança não consegue entender muito bem aquela leitura que está fazendo, é uma coisa muito difícil para eles, é como e não tivesse na realidade deles, é nesse sentido.
Você já se orientou na Base Nacional Comum Curricular para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se não,	Quando vou fazer o material da semana cívica, me oriento na BNCC. Só que nunca criei materiais em si, concretos, como maquetes, essas coisinhas. Sobre essa temática, ainda

<p>qual o motivo que fez não se orientar)?</p>	<p>é em sala de aula, de forma mais tradicional, com atividades xerocadas, mas seguindo a BNCC sim. Geralmente é mais cobrado da gente a construção de materiais de Português e Matemática.</p>
<p>PERGUNTAS SOBRE A CIDADE</p>	
<p>A escola tem realizado alguma ação para valorização o Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual ação poderia ser feita?)</p>	<p>A única ação realizada pela a escola é a Semana Cívica, mas em si, não tem essa valorização do Patrimônio, porque não tem visitas para a criança conhecer, só é realmente falado, né. E às vezes vai de cada professor, tem professor que nem fala, não sabe nem quais são os Patrimônios da cidade. A ação seria levar as crianças para uma visitação.</p>
<p>Você já se orientou na Proposta Curricular do Município para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?</p>	<p>Não. Não sabia que existia a Proposta Curricular do Município e por isso nunca pesquisei sobre.</p>
<p>O Projeto Político Pedagógico da escola aborda questões referentes ao Patrimônio Histórico e História Local?</p>	<p>Não tenho acesso ao PPP da escola, não é algo que é passado para os professores. Nunca nem questionei sobre isso, é bom até perguntar. Porque é uma coisa que precisa ser escrita em conjunto, né. E ninguém sabe por onde anda isso.</p>

<p>Na sua opinião, qual seria o local mais importante da cidade de Marizópolis para ser visitado e/ou trabalhado em sala? (relatar uma experiência)</p>	<p>A Igreja Católica. Porque querendo ou não é uma das principais, desde antigamente que está lá, no mesmo local, a igreja sempre foi como se fosse o alicerce, digamos assim, do centro de Marizópolis. Já trabalhei em sala sobre a igreja, acrescentava como um ponto da cidade apontando as festas que aconteciam no São João, São Pedro, Santo Antônio, algo mais voltado para essas festas, só mais uma conversa, não trabalhei nenhuma atividade.</p>
<p>Qual é a expressão cultural mais significativa da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?</p>	<p>Aqui em Marizópolis é tão pobre de cultural. Não sei se te dizer... (pensando). A festa da paróquia.</p>
<p>Em suas aulas, já abordou alguma expressão cultural da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?</p>	<p>Não.</p>
<p>Teve algum acontecimento (ou evento) que foi o mais significativo na história de Marizópolis-PB?</p>	<p>A emancipação.</p>
<p>Existe alguma pessoa que foi importante na construção da História da cidade de Marizópolis-PB? (relatar a experiência)</p>	<p>Quando falamos da história de Marizópolis, lembramos de José Vieira da Silva que foi o político que esteve no poder a bastante tempo, querendo ou não, ele fez alguma história em Marizópolis.</p>
<p>Você já leu algum jornal, revista, livro ou site que contém a História da cidade de Marizópolis-PB?</p>	<p>Sim. Já li site. Até mesmo para estudar para concurso, entrei no site da prefeitura de Marizópolis para analisar como estava lá descrito a</p>

	história de Marizópolis. E também já trouxe as informações para as aulas.
--	---

APÊNDICE 5: Questionário Castelo Branco

ESCOLA 2 (INTEGRAL)

PERGUNTAS PESSOAIS	
Qual seu nome?	NOME FICTICIO: Castelo Branco
Qual sua idade?	27 anos.
Qual foi a instituição que concluiu seu curso superior? Qual curso?	UFCG. História.
Em que ano ingressou na graduação e em que ano concluiu a graduação? (ou Tempo de magistério)	Em 2017 iniciei e em 2023 finalizei.
Quanto tempo de docência na Rede pública?	1 ano.
Quanto tempo de docência no Ensino Fundamental Anos Iniciais?	1 ano.
Qual o nível/série atual ou que já atuou?	5º ano no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Já atualmente estou no 5º ano novamente.
Qual o turno de trabalho?	De 07h00 às 16h00. Escola Integral.
Teve alguma formação sobre História Local ou Patrimônio Cultural durante a graduação/magistério?	Sim. Na faculdade a gente estuda sobre História Oral, História Local, História Regional. Para a gente não só estudar a história ao todo, mas da nossa região também, a gente estuda a Paraíba, trazendo mais para regionalismo, a História Regional.

Realizou alguma especialização, mestrado ou doutorado?	Tenho pós-graduação em Docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.
PERGUNTAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA	
Qual é o conceito de História Local?	É a gente entender o que acontece na nossa região, porque quando a gente pensa em história do nosso país é muito abrangente, se a gente for estudar o Brasil afundo é muita coisa. Então quando a gente pega e visa estudar “História Local” é onde a gente mora. Ou se a gente pega um exemplo, Cajazeiras, então eu vou estudar a História Local de Cajazeiras.
Você aborda a temática História Local em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)	Abordo, mas é pouco, não é profundo, como se fosse uma disciplina da faculdade onde a gente vai focar somente naquele assunto. Às vezes é alguma aula, quando pergunta sobre os vereadores, quem foram prefeitos ou o que marca a sua história na cidade ou quais são os pontos turísticos da cidade de Marizópolis. Não é algo mais profundo, como: vamos estudar tal área de Marizópolis, vamos pesquisar quem foram os fundadores de Marizópolis, vamos estudar como iniciou a cidade de Marizópolis, o porquê que foi

	<p>emancipada. É algo muito pouco, sabe.</p> <p>Pergunta da pesquisadora: Aborda o Bairro, local onde mora, a cidade?</p> <p>A gente está revisando sobre isso, porque muitos deles ainda não sabem qual é o bairro que mora, o nome da rua, só sabem assim “moro em Marizópolis” ou o pessoal de São Gonçalo “moro em São Gonçalo”. A gente está estudando mais essa questão de território, onde é que mora, a localidade.</p>
<p>Você sente dificuldades para trabalhar sobre História Local? (se sim, quais as dificuldades)</p>	<p>Sinto dificuldade na questão dos materiais que são poucos. A gente não tem um livro, a gente não tem alguém que conte essa história, alguém que você possa chamar aqui para contar. A gente não tem muito recurso para poder trabalhar. Mas acredito que se tivesse, seria bem mais fácil.</p>
<p>Quais são os materiais didático-pedagógicos para utilizados para trabalhar com a História Local? (Instrumentos)</p>	<p>Ultimamente, só estamos trabalhando com a nossa pesquisa mesmo. Se for para estudar a História Local, seria com pesquisa ou algum arquivo já feito por alguém. Inclusive, vamos trabalhar na semana da cidade, já foi enviado esse arquivo, para que a gente possa trabalhar a bandeira, quem foram os fundadores (mas não tem a história deles, é só o nome). Ai porque a cor da bandeira (azul,</p>

	branca e as estrelinhas, né), porque surgiu essa bandeira, porque do hino municipal, tudo isso. Utilizo o livro didático e atividades impressas.
Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos da História Local? (Procedimentos)	Quando a gente vai estudar História, eu acho que a gente tem que não só escrever, a gente tem que levar para o campo. Então se a gente vai estudar História Local, o interesse é levar os alunos ao lugar. Se a gente for estudar a História Local da prefeitura, estudar como surgiu prefeitura, porque foi naquele lugar, quais foram as pessoas que fizeram projeto de lei, alguma coisa para que estivesse ali, naquela rua, naquela avenida. Então, o interessante era levar, tirar das 4 (quatro) paredes da sala e poder apresentar para outros espaços. Acho que a História Local deveria ser incluída dessa forma, então, os materiais seriam esses, uma história voltada mais para o campo, para fora da sala, de investigação, que eles pudessem investigar, não somente eu falando, mas que eles pudessem pesquisar e sentir curiosidade em entrevistar as pessoas mais velhas que estão aqui há mais tempo. Porque quando a gente vai estudar a História Oral, é juntamente isso, você conversar com outras pessoas e poder escutar outras pessoas. Então,

	<p>incluindo isso a História Local, eles vão poder entrevistar uma pessoa que tem 80 anos, que tem 90 anos, que vão saber contar histórias que a gente não sabe hoje. “A, fulaninho era vereador naquela época e fez tal coisa” ou até mesmo “Com o nosso primeiro prefeito acontecia isso e isso”. Tem várias mudanças no decorrer dos anos, a forma como Zé Vieira governava lá no início é diferente como Lucas governa agora. Então porquê dessa mudança? A gente vai estudando a história da nossa cidade. Esses recursos que poderiam ser criados, davam para trabalhar em outros momentos. Acho que falta isso.</p>
<p>Já foram realizados projetos sobre História Local? (se sim, relatar)</p>	<p>Não.</p>
<p>Qual é o conceito de Patrimônio Cultural?</p>	<p>É quando a gente tem algo que vai ficar marcado na nossa cidade. Ali vai ser o patrimônio. Vamos supor o “mercado público”, ele é nosso Patrimônio Cultural. Pra mim, Patrimônio Cultural é o que vai ficar ali marcado. É como aquelas casinhas, quando a gente vai para Bahia, elas não modificam, porque ali um Patrimônio, não posso modificar, ali vai ser como se fosse o cartão postal da cidade. Quando for conversar sobre aquilo, vai ser marcado como</p>

	<p>Patrimônio, como algo que está fixo na cidade, se eu modificar ele, para de ser Patrimônio. Se tenho uma escola e ela tem uma fachada, posso até pintar essa fachada, mas não posso modificar a estrutura dela, a arquitetura dela, porque ela é um Patrimônio.</p>
<p>Você aborda a temática Patrimônio Cultural em sala de aula ou fora dela? (Caso sim, como aborda? Caso não, quais são os motivos para não abordar essa temática?)</p>	<p>Pouquíssimo. A mesma coisa da História Local. Porque Patrimônio quando a gente vai incluir na História é só alguns lugares que ainda não foram modificados. Então, ruas ou até mesmo edifícios.</p>
<p>Você sente dificuldades para trabalhar sobre Patrimônio Cultural? (se sim, quais as dificuldades)</p>	<p>Sim. Agora assim, tem vários arquivos, é que eu não tenho muito acesso, que a gente ver o antes e depois, que é interessante pra mostrar. Já vi vídeos, não sei se você viu, que estava circulando esses dias, como era a entrada de Marizópolis antes, a gente ver que não era calçada, que os comércios eram tudo baixinhos, pequeninhos. E hoje a gente já ver uma transformação, para estudar isso é interessante, porque a gente pode fazer o antes e o depois. Como mudou né. Com o passar dos anos, como foi mudando as casas, o comércio, as ruas, foi aumentando também, porque hoje já vemos mais ruas na cidade. A cidade cresceu bastante. Mas a gente não utiliza esse</p>

	material, só que é necessário para poder explicar.
Quais são os materiais didático-pedagógicos utilizados para trabalhar com Patrimônio Cultural? (Instrumentos)	Seria fotos, slides, esses vídeos que servem como filmagem, era interessante passar. Ou levar até o local. Você fazendo essa pesquisa, mas a gente ter várias ideias para poder trabalhar. Como pessoas que tiram fotografia, a criança poderia perguntar “mãe ou vó, você tem alguma fotografia de algum lugar, como estava o lugar?” As fotografias antigas são interessantes, porque é uma fonte, né. Uma fonte histórica.
Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar com os instrumentos do Patrimônio Cultural? (Procedimentos)	Seria utilizar essas fontes. As fotos, os vídeos, poder sair também para mostrar os locais, poder fazer essa comparação, de como era e como estar agora, as mudanças que ocorreram no decorrer dos anos. O porque que aquilo é um Patrimônio, entender a História daquele edifício, daquela casa.
Já foram realizados projetos sobre Patrimônio Cultural? (se sim, relatar)	Não. Não tem nenhum projeto voltado especificamente para isso. A gente estuda muito vagamente. Um pouco na disciplina de História ou Geografia quando a gente vai estudar território, a questão do bairro, da cidade. E de História é muito pouco. Mudanças. Quando a gente vai estudar industrialização, a mudança que

	<p>ocorreu na sua cidade, na sua região. É muito pouco.</p>
<p>No livro didático aborda sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se sim, como ele vem abordando essas questões e como você utiliza-o)</p>	<p>Não. É mais essa questão de território, a localização, essas coisas, os pontos estratégicos. Vamos estudar, é... da sua casa até a escola, por onde você passa o que tem. Eles vão estudando essa questão de território, de espaço, de distância de uma coisa para outra. Mas é muito vago, não é uma coisa, um capítulo para estudar a História Local, pode estudar assim, costumes da região, não focando mesmo no local em que você mora. Ai o que poderia acontecer, a gente preparava algo diferente, uma atividade, aí sim, na atividade dava para abranger História Local e Patrimônio Cultural.</p>
<p>Você já se orientou na Base Nacional Comum Curricular para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?</p>	<p>Não. Sobre essa temática não. Mas é muito interessante que através dessa pesquisa, dar para a gente pensar em outras coisas fora da caixinha. Dar para fazer até um jogo de perguntas, como assim, vai estudar a História Local ou algum Patrimônio, aí a partir disso, vamos criar perguntas e respostas para fazer um joguinho em sala de aula, então fica diferente. Ou então, vamos fazer um podcast contando algumas curiosidades históricas do local, dar para você criar várias outras coisas, mas nunca criei.</p>

PERGUNTAS SOBRE A CIDADE

A escola tem realizado alguma ação para valorização o Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual ação poderia ser feita?)

Não. A ação deveria justamente essa, a gente focar mais, tirar os alunos de sala de aula, criar recursos pra que eles pudessem entender e valorizar. Porque assim, que fizesse um joguinho, e eles se aprofundassem, pesquisassem, gostassem também de fazer isso, a gente estaria ali fazendo com que eles gostassem mais de trabalhar sobre isso, porque geralmente tem alunos que são mais desinteressados para essas coisas, mas quando a gente trás algo mais lúdico, não só escrita. “A, vamos fazer um texto sobre a História Local”, “A, vamos um texto sobre a História da cidade” é muito mais difícil o aluno entender e gostar, mas se você alguma coisa mais diferente ou até mesmo levar eles para fora e conhecer os espaços, eles vão se interessar mais. Talvez eles possam até sair falando: olha mãe, hoje conheci a História do Mercado Público de Marizópolis e gostei. Ai até nomes que fizeram parte da fundação do Mercado, eles podem falar: a, estudei sobre aquela pessoa que fundou lá, você conhece alguma coisa? E isso vai instigando-os a pesquisarem mais.

	<p>Temos que pensar em estratégias que deixe o aluno curioso e não entediado, porque geralmente a História trás essa questão da preguiça, porque “a, é só escrita”, e não é isso, a História é só escrita, e sim, entender todo o contexto, investigar, e antes da gente repassar toda essa História, outra pessoa vez isso. É a mais mesma coisa que você está fazendo, você está pesquisando algo que você vai passar para o papel, então, quais são as estratégias que podem ser modificadas pra que a gente possa incluir esses recursos pra trabalhar a História Local ou Patrimônio, precisou que uma pessoa pesquisasse, e as pessoas acham: “a, é uma coisa enfadonha, uma coisa cansativa, é a pessoa falando de algo que aconteceu há 2.000 anos atrás, pra que vou saber isso?” Mas é necessário para entender o que está acontecendo hoje. Por que Marizópolis está hoje desse jeito? Por que tem essa quantidade de pessoas? Por que tem essas ruas? Ou por que tem o comercio do jeito que é? Porque precisou de vários anos de avanço ou talvez de retrocesso, porque a gente não sabe. É necessário saber disso tudo.</p>
--	---

<p>Você já se orientou na Proposta Curricular do Município para criar materiais didático-pedagógicos sobre História Local e Patrimônio Cultural da cidade de Marizópolis? (se não, qual o motivo que fez não se orientar)?</p>	<p>Nunca vi essa Proposta. Não se oriento.</p> <p>Pergunta da pesquisadora: Nos planejamentos semanais nunca falaram sobre essa Proposta?</p> <p>Se fala, muito vagamente. Eles passam as habilidades da BNCC para trabalhar na semana. Na semana da festividade da cidade foi proposto de trabalhar a História da cidade, a questão da bandeira, do hino, dos fundadores, etc. A gente recebe o cronograma semanal na segunda-feira, em um dia anterior ao planejamento que é na terça-feira.</p>
<p>O Projeto Político Pedagógico da escola aborda questões referentes ao Patrimônio Histórico e História Local?</p>	<p>Não tive acesso. Mas acredito se tiver algo sobre isso, vai tratar de forma mais geral sobre a História, e não específica, como o mercado ou a prefeitura da cidade.</p>
<p>Na sua opinião, qual seria o local mais importante da cidade de Marizópolis para ser visitado e/ou trabalhado em sala? (relatar uma experiência)</p>	<p>Acho que o comércio em geral. Principalmente o local que chama “beco do Urubu”, acho que todo mundo, os mais antigos, sempre vai lembrar de algo. Mãe me contava que antigamente no lugar onde é o comercio de Quita, funcionava uma rádio, aí as pessoas iam lá e faziam declarações e saiam “fulaninho escreveu uma carta para você”, etc. E teve essa transformação desse local pra um mercado. Mãe contava também que o açougue ficava junto</p>

	<p>com o matadouro, então era lá que matavam e vendiam, e hoje já totalmente diferente, tem o açougue e o matadouro separado. Na cidade também tinha uma lavanderia, onde as mulheres iam lavar as roupas, porque elas não lavavam em casa. Então, são coisas que foram mudando, hoje não tem mais. Tinha o comercio de Carlos Braga, hoje não tem mais. No local do local de construção era um local chamado “bodega”, tinham uns potes grandes, sacos de arroz, de milho, não era no saquinho bonitinho como hoje, era vendido por peso, as balinhas eram naqueles potes que tinha que girar para pegar. Houve muitas mudanças desde então. Acho que se fosse para estudar ao fundo, o comercio de Marizópolis é uma boa opção, algo que é marcado até hoje, onde tem mais pessoas, fica concentrado mais pessoas, onde funciona a questão financeira, onde acontece muitas histórias. Fora a prefeitura, o que sustenta a população é o comércio.</p>
<p>Qual é a expressão cultural mais significativa da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?</p>	<p>Se formos fala da cultura nordestina, vai ser sempre o São João, as quadrilhas. Lembro que quando eu era pequena ficava doida para participar das quadrinhas. Tinham as quadrinhas que ficavam na esquina</p>

	<p>perto de casa, e aí fechava a rua, colocavam bandeirolas e o pessoal dançava. Hoje em dia, não vemos com tanta frequência essa questão da quadrilha, é pouco, tem assim, na escola. Mas na época, não era só escola, era o pessoal de rua que se juntava e montava a quadrilha, aí iam dançar ou na rua mesmo. O que lembro são essas coisas. Se for essa questão da cultura mesmo, é a dança. Mas está envolvida com a Paraíba em si. Não é somente a nossa História, é da nossa região. A História do estado.</p>
<p>Em suas aulas, já abordou alguma expressão cultural da cidade de Marizópolis-PB (Patrimônio Imaterial)?</p>	<p>Não. A gente nunca estudou. Inclusive é até interessante, porque agora vai entrar o São João e os alunos vão dançar quadrilha. Se a gente for pegar como se dançava quadrilha antes e como dança hoje, é totalmente diferente. Tem uns gritos agora, umas roupas mais armadas, antes não era assim, era uns vestidos ralinho mesmo, pintavam os meninos, colocavam aqueles chapéus de palhas de gente que vai para roça, sabe. E hoje já uma coisa mais enfeitada.</p>
<p>Teve algum acontecimento (ou evento) que foi o mais significativo na história de Marizópolis-PB?</p>	<p>O maior evento de Marizópolis foi a emancipação política. Ela era ligada a Sousa, como São Gonçalo. Ela ganhou sua emancipação, agora não vai precisar ficar ligada a Sousa, vai</p>

	<p>ter o prefeito para resolver as coisas. Mas se bem que em alguns aspectos ainda somos dependentes de Sousa, a questão de hospital. É interessante a emancipação sobre a questão de verba, para as pessoas votarem.</p>
<p>Existe alguma pessoa que foi importante na construção da História da cidade de Marizópolis-PB? (relatar a experiência)</p>	<p>Os fundadores, para ter a emancipação política, precisou que alguém reivindicasse. Tem o prefeito Zé Vieira também, por mais que ele não tenha sido 100%, quando falamos da história política, lembra dele. Mãe me contava que antigamente, como não tinha banco, ele usava a casa dele, fazia uma fila de pessoas e abria uma maleta, vamos supor que na época era 100 reais ou menos, 30 reais, como hoje em dia o dinheiro tem um valor maior, né... dizia: "Fulaninho, 30" e assinava lá, ele mesmo que dava o dinheiro e registrava tudo, o pagamento das pessoas. No início do seu mandato, o pessoal dizia que ele muito bom, ele ajudava com gás, com algo que tivesse precisando, ele mesmo ia lá e resolvia. Então, ele contribuiu até com essa questão da emancipação como primeiro prefeito, as pessoas confiavam nele, como ele passou de 15 a 20 anos. Alguns diziam "a, era uma ditadura", tinham medo de mudança, não tinha ninguém para bater de frente. Outros gostavam</p>

	dele, nos primeiros anos, juntamente por essa questão que ele ajudava.
Você já leu algum jornal, revista, livro ou site que contém a História da cidade de Marizópolis-PB?	Somente um arquivo compartilhado com os professores para trabalhar sobre a História na Semana Cívica. Mas é muito pouco, se a gente produzisse materiais para poder estudar, até porque as pessoas mais velhas estão indo e então quem é que vai contar a nossa História? Lembro que quando a gente falava sobre os vales dos dinossauros tinha um senhorzinho barbudo que ele ficava sentado contando a História do vale, hoje não está mais vivo, então já não tem mais aquela pessoa para contar História, aí aqui na nossa vida, a gente está vendo as pessoas mais velhas falecendo e está chegando uma nova geração, mas poucos sabem sobre a História. Como no caso da minha mãe, ela sabe poucas coisas em relação a minha vó, como a minha vó em relação a minha bisavó. Minha bisavó vendia as coisas no mercado, antes o Mercado Público era aberto e o comércio ficava lá dentro, outro ponto importante também. Hoje o Mercado Público ele é meio que abandonado, mas antes as pessoas ficavam lá dentro vendendo roupa, minha vó costurava com minha bisavó para vender no

	<p>mercado, as pessoas das outras regiões vizinhas, vinham para comprar as coisas, como vemos hoje em dia, que muitas pessoas veem de os sítios comprar as coisas aqui.</p>
--	---